

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**

**Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.**

**Eduardo Henrique Aranda**

**ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO POSSIBILIDADE DE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
CRIANÇAS DE CINCO E SEIS ANOS.**

**ARARAQUARA - SP  
2018**

**Eduardo Henrique Aranda**

**ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO POSSIBILIDADE DE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
CRIANÇAS DE CINCO E SEIS ANOS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

**Linha de pesquisa:** Processos de Ensino.

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

## FICHA CATALOGRÁFICA

**A679a** Aranda, Eduardo Henrique  
Atividades Psicomotoras como Possibilidade de Prática na Educação Infantil para crianças de cinco e seis anos./Eduardo Henrique Aranda - Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA 2018. 89f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

1. Psicomotricidade . 2. Educação Física Escolar. 3. Alfabetização. 4. Educação Infantil.

**CDU 370**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANDA, E H . **Atividades Psicomotoras como possibilidade de prática pedagógica na Educação Infantil para crianças de cinco e seis anos.** 2018. 89 f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.


## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Eduardo Henrique Aranda

TÍTULO DO TRABALHO: Atividades psicomotoras como possibilidade de prática pedagógica na Educação Infantil para crianças de cinco e seis anos.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2018

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Eduardo Henrique Aranda

Rua: Ester Rodrigues Borges, 274 – Jaú – São Paulo  
dudajau@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **EDUARDO HENRIQUE ARANDA**

TÍTULO DO TRABALHO: : **"ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE CINCO E SEIS ANOS"**.

Assinatura dos Examinadores:

Conceito:

Prof. Dr. Fabio Tadeu Reina (orientador)  
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado ( ) Reprovado

  
Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro  
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado ( ) Reprovado

  
Prof. Dr. José Henrique Mazón  
Universidade Paulista - UNIP

Aprovado ( ) Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 29/05/18

Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)

**Dedico este trabalho, a Deus, que me deu forças para vencer todas as dificuldades. A minha mãe Lourdes e irmão Thiago pelo apoio. Ao meu pai José Aranda (in memoriam) e irmão Decão (in memoriam) que infelizmente não puderam estar presentes neste momento tão importante da minha vida. Também dedico à Gabi, minha esposa e minha filha Dudinha, queridas e grandes companheiras.**

**Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA. Aos professores Fábio, Dirce e José pelo apoio e orientação. A Ana Maria pela confiança incondicional nos trabalhos realizados no Colégio da Fundação - Jaú. Ao amigo Ademir pela companhia, apoio e estímulo na participação em congressos.**

## RESUMO

O processo de alfabetização é uma das fases mais importantes para a evolução do ser humano que lhe permitirá se comunicar com o resto do mundo que o cerca. Em consonância, e pertencente ao indivíduo que aprende, a psicomotricidade faz parte desse processo e é entendida como ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. A psicomotricidade trata-se de uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante da sua individualidade, linguagem e socialização através de seus elementos constituintes: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal, equilíbrio e coordenação dinâmica. A teoria desenvolvimentista apresenta as fases de maturação da criança em seu desenvolvimento motor interligado com aspectos físicos, cognitivos e afetivos ao longo de todas as fases do desenvolvimento através de tarefas de estabilidade, de locomoção e manipulação, ou combinações dessas três. O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um manual contendo atividades para crianças de cinco a seis anos e inseridas nos conteúdos tradicionais da Educação Física Escolar que aqui é tratada como componente curricular responsável pela cultura corporal de movimento através dos jogos, das atividades rítmicas, da ginástica e do esporte. Foi realizada uma revisão da literatura utilizando os descritores, a seguir nas principais bases de dados disponíveis online: educação física na educação infantil, psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor. Os trabalhos encontrados mostram a psicomotricidade com foco em diversos campos como o da fonoaudiologia, terceira idade e no campo educacional, para crianças com dificuldades de aprendizagem, conscientização de pais e formação de professores. Nenhuma delas propunha um material para possível aplicação com crianças em processo de alfabetização. As brincadeiras contidas no manual foram escolhidas, classificadas, descritas e analisadas pedagogicamente com o intuito de alicerçar e subsidiar o esquema motor da criança em processo de alfabetização. O manual apresentado serve como possibilidade para aplicação nas aulas de Educação Física com crianças de cinco e seis anos de idade.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Educação Física Escolar. Alfabetização. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The process of literacy is one of the most important phases for the evolution of the human being that will allow him to communicate with the rest of the world that surrounds him. Accordingly, and belonging to the individual who learns, psychomotricity is part of this process and is understood as a science that studies man through his body in motion and in relation to his inner and outer world. Psychomotricity is a concept of organized and integrated movement, based on the experiences of the subject, whose action is the result of their individuality, language and socialization through their constituent elements: body schema, laterality, spatial and temporal structuration, equilibrium and dynamic coordination. The developmental theory presents the stages of maturation of the child in its motor development interconnected with physical, cognitive and affective aspects throughout all phases of the development through tasks of stability, locomotion and manipulation, or combinations of these three. The present work has the objective the elaboration of a practical manual containing plays inserted in the traditional contents of the School Physical Education that is treated here as curricular component responsible for the corporal culture of movement through games, rhythmic activities, gymnastics and sport. A review of the literature was carried out using the following descriptors, available in the main online databases: physical education in children's education, psychomotricity and psychomotor development. The studies found show the psychomotricity with focus in several fields such as speech therapy, third age and in the educational field, for children with learning difficulties, parents' awareness and teacher training. None of them proposed a material for possible application with children in the literacy process. The plays contained in the manual were chosen, classified, described and analyzed pedagogically with the purpose of supporting and subsidizing the motor scheme of the child in the process of literacy. The presented manual serves as a possibility for applying in the classes of Physical Education with children of five and six years old children.

**Keywords:** Psychomotricity. Physical School Education. Literacy. Child education.



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Eixos psicomotores e eixos e conteúdos .....	61
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Educação Infantil: legislação e Referencial.....</b>	<b>17</b>
1.1.1 Documentos Legais da Educação Infantil .....	17
1.1.2 Movimentos na Infância Segundo os RCNEI e DCNEI .....	19
1.1.3 Características das Crianças de Cinco a Seis Anos Segundo os RCNEI.....	20
<b>1.2 Educação Física Escolar e Educação Infantil .....</b>	<b>21</b>
1.2.1 A Educação Física como Componente Curricular da Educação Infantil .....	21
1.2.2 Conteúdos/Conhecimentos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais .....	23
<b>1.3 Caracterizando a Criança entre Cinco e Seis Anos nos Aspectos Físicos, Afetivos, Cognitivos e Motores Segundo Gallahue &amp; Ozmun.....</b>	<b>27</b>
1.3.1 Crescimento Físico no Início da Infância .....	28
1.3.2 Características do Desenvolvimento Afetivo, Motor e Cognitivo no Início da Infância .....	28
1.3.3 O Desenvolvimento Motor .....	30
1.3.4 A Teoria Desenvolvimentista .....	31
1.3.5 Fases do Movimento Motor Segundo a Teoria Desenvolvimentista.....	32
1.3.5.1 Categorias de Movimentos Motores .....	33
1.3.5.2 Competência de Movimento .....	34
<b>1.4 Características Funcionais do Cérebro para Movimento Coordenados .....</b>	<b>34</b>
1.4.1 Unidades Funcionais do Cérebro Humano .....	35
1.4.2 A Praxia como Intencionalidade de Movimentos Coordenados .....	36
<b>1.5 Psicomotricidade e Desenvolvimento Psicomotor. ....</b>	<b>37</b>
1.5.1 Elementos Constituintes da Psicomotricidade.....	37
1.5.1.1 Esquema Corporal.....	38
1.5.1.2 A Organização do Corpo no Espaço .....	39
1.5.1.3 Dominância Lateral.....	40
1.5.1.4 Equilíbrio .....	40
1.5.1.5 Organização Latero-Espacial .....	41
1.5.1.6 Coordenação Dinâmica .....	42
1.5.2 Habilidades Psicomotoras e Processo de Alfabetização.....	42
1.5.3 Exercícios Psicomotores na Educação Infantil.....	44
1.5.4 Estratégias Psicomotoras e Consequências Educativas.....	45
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>46</b>
<b>3 Metodologia.....</b>	<b>47</b>
<b>3.1 Material Didático Construído: O Manual.....</b>	<b>48</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>52</b>

<b>4.1 Manual de Possibilidades Psicomotoras em Educação Física Escolar com Alunos de Cinco e Seis Anos .....</b>	<b>52</b>
4.1.1 Conteúdos da Educação Física Escolar .....	53
4.1.1.1 Ginástica.....	54
4.1.1.2 Jogo .....	54
4.1.1.3 Esporte.....	55
4.1.1.4 Dança.....	55
4.1.2 Aspectos Psicomotores Importantes para o Processo de Alfabetização e Contemplados no Manual.....	56
4.1.2.1 Esquema Corporal .....	56
4.1.2.2 Lateralidade .....	56
4.1.2.3 Estruturação Espacial .....	57
4.1.2.4 Estruturação Temporal .....	58
4.1.2.5 Equilíbrio.....	59
4.1.2.6 Coordenação Fina e Óculo-Manual.....	59
4.1.3 Eixo de Conteúdo e Eixo Psicomotor.....	60
4.1.4 Atividades Psicomotoras .....	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>84</b>

## INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é uma das fases mais importantes para a evolução do ser humano mediante o qual uma pessoa pode aprender a ler e a escrever, duas atividades ou funções que lhe permitirão se comunicar com os demais seres humanos. Em consonância, e pertencente ao indivíduo que aprende, a psicomotricidade faz parte desse processo e é entendida como ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Historicamente, o termo "psicomotricidade" aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral, que consiste em uma área considerada responsável por boa parte das manifestações humanas como as atividades psíquicas ou psicomotoras, a verbalização e a racionalização.

A Psicomotricidade, nesse sentido, é concebida como uma ciência terapêutica, que contém conceitos teóricos e aplicações práticas de várias ciências como a Psicologia, a Psicanálise, a Psiconeurologia, a Pedagogia, a Psiquiatria, entre outras, que convergem os seus interesses no estudo do movimento, com o objetivo de dar qualidade de vida ao ser humano.

É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, o termo Psicomotricidade, no ano de 1870. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico (ABP, 2017).

No Brasil, a Psicomotricidade foi norteadada pela escola francesa. Durante as primeiras décadas do século XX, época da primeira guerra mundial, quando as mulheres adentraram firmemente no trabalho formal enquanto suas crianças ficavam nas creches, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia.

Na década de 70, do século passado, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa, então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito", vai dando, progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional.

O gesto motor, a vivência da criança pode ser traduzida como o significado e/ou a forma de expressar o seu sentir, suas emoções e seus desejos. É nesse contexto que a

Psicomotricidade enquanto uma prática pedagógica contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Essa perspectiva se firma na fala de Le Boulch (1982), uma vez que o autor defende que a Psicomotricidade “se dá por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança”. Esse conjunto de ações proporciona a criança uma imagem de seu próprio corpo, bem como seus limites e potencialidades.

Portanto, a psicomotricidade pode ser entendida como sendo um processo de melhoria no comportamento psicofísico da criança, observando o seu desenvolvimento psicobiológico, por meio dela a criança chega ao domínio de seus comandos motores e sensoriais.

Acreditamos nesse sentido que a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, tanto nos aspectos físico, como mental, afetivo-emocional e sociocultural.

Portanto, acolhemos a definição de que Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo (FONSECA, 2009). Relaciona-se ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

A Psicomotricidade, nesse sentido, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, da sua linguagem e sua socialização.

Na infância, a Psicomotricidade tem como finalidade otimizar e maximizar o potencial de aprendizagem e a adaptabilidade psicossocial da criança. Por meio de experiências concretas, a Psicomotricidade permite transformar o cérebro num órgão com maior capacidade para captar, integrar, armazenar, elaborar e expressar informação.

Desta forma, surge como um recurso crucial para o harmonioso desenvolvimento da criança, pois é por meio do movimento que a criança se relaciona com o mundo, com os objetos e com os outros e por meio do qual desenvolve a inteligência e pacifica os seus estados emocionais.

O objetivo da reeducação Psicomotora consiste no fato de que essa é uma técnica que constitui em torno de técnicas que têm por objetivo eliminar no indivíduo mecanismos e hábitos, cuja aquisição deu lugar às perturbações que o conduziram à reeducação. Devemos salientar que a Psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo aperfeiçoando o seu equilíbrio.

A união dessas frentes traz dois tipos de profissionais: o Pedagogo e o Educador Físico, que juntos tornam-se ferramentas essenciais para a garantia do sucesso no desenvolvimento e na superação da criança em relação aos diversos obstáculos que possam surgir durante o processo de alfabetização.

A análise acima feita sobre esses dois conceitos: alfabetização e psicomotricidade advém de dezenove anos de convívio com crianças em processo de alfabetização. Desses anos, cinco deles foram decorrentes de aulas por mim ministradas na condição de professor de Educação Básica, com alunos de três a oito anos da rede municipal de ensino e mais quatro anos como Educador Físico nessa mesma rede. Ainda hoje atuo na rede particular de ensino com crianças entre um e oito anos de idade com aulas de Educação Física Escolar. Na atuação profissional vi-me cada vez mais interessado em aprofundar meus conhecimentos acerca dos conceitos e processos para poder dar sentido a minha práxis pedagógica voltada à psicomotricidade e a alfabetização.

Com efeito, percebia que o trilhar desse novo caminho em busca de uma melhor formação, subsidiaria a minha prática possibilitando um aprofundamento nas questões teóricas. Apenas a prática não causava a satisfação de poder entender e talvez teorizar sobre os conceitos presentes em minha rotina diária nas aulas de Educação Física.

Minha inquietação seguiu ligada aos mecanismos teóricos e práticos que a Educação Física possui para que possa dar um suporte psicomotor no processo de alfabetização.

Para o embasamento teórico foi realizado um levantamento bibliográfico do assunto por palavras chave como motricidade, psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor em várias bases de dados como Universidade de Campinas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e nos periódicos da Fundação Capes do Ministério da Educação.

Das pesquisas realizadas nas bibliotecas apresentadas acima, muitas teses e dissertações foram localizadas a partir de duas palavras chave: psicomotricidade e motricidade. Algumas delas, mesmo com a palavra chave citada, não possuíam valor significativo na pesquisa abordando temas como psicomotricidade na natação, área médica, psicomotricidade e desenvolvimento motor do idoso, na psicanálise e na área da fonoaudiologia. O interessante é que algumas das teses já incluíam a alfabetização e o processo de aprendizagem com objeto de estudo, acompanhado à motricidade ou à psicomotricidade.

Como forma de melhor compreensão, as teses foram agrupadas de acordo com os seguintes tópicos: os alunos em seu processo de aprendizagem, o professor a partir de suas experiências com a psicomotricidade e o aspecto conceitual e prático da psicomotricidade voltada a área de educação Física Escolar.

Dos aportes teóricos que tratam do foco no aluno e enfatizam o processo e aquisição de habilidades psíquicas e motoras voltadas à alfabetização posso citar o trabalho de Rodrigues (2008) que estuda jogos de construção nas aulas de Educação Física através de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa desenvolvida numa classe de alfabetização e tendo como objeto principal a construção de competências leitora e escritora numa perspectiva globalizante das aulas de Educação Física, a fim de reverter o quadro de fracasso escolar diagnosticado nessa mesma classe.

Lima (1997) em sua dissertação de Mestrado *Motricidade, escrita e leitura : possíveis elos de ligação em crianças com dificuldades de aprendizagem?* - trata como eixo central da discussão o cenário que compõe o espaço escolar para verificar, de forma interativa, as interferências que poderão ter (ou não) alguns aspectos da motricidade (dificuldades e limites) no desempenho escolar de crianças com e sem dificuldades acadêmicas na escrita e na leitura.

Já a pesquisadora Fernandes (2008) trabalha com a importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, e mostra que, ao se movimentar, a criança busca sentido para sua vida e que sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, do movimento lúdico.

A tese de Cintra (2012), *Crianças de 6 anos no Ensino Fundamental – em foco a dimensão motora*, que tenta compreender como está sendo tratada a motricidade das crianças de seis anos no ensino fundamental.

Ambrósio (2011) teve como objetivo geral da pesquisa verificar nos alunos do segundo ano do ensino fundamental uma provável relação entre o desenvolvimento psicomotor e o seu desempenho escolar no processo de alfabetização.

No segundo grupo de pesquisa, com foco no professor apresento a pesquisa de Morgado (2007) que tem como objetivo mostrar a importância do movimento para a criança, enfatizando a importância da conscientização, em especial dos pais e professores, das etapas do desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 6 anos. Entram então em foco pais e professores como sujeitos que participam do processo e fazem parte da pesquisa.

Outro trabalho que focaliza professores é o de Iza (2002) que teve por objetivo levantar e analisar as influências e consequências da concepção de corpo dos professores de Educação Infantil nas suas atividades com as crianças, bem como relacionar as concepções de

Corpo e Movimento aos significados e sentidos da atividade de brincadeira atribuídos pelos professores.

Outro conjunto de pesquisas aborda a visão da educação física escolar em seus aspectos motores e conceituais. *As teorias da educação física : uma revisão bibliográfica* de Pereira (2011) que realizou uma revisão bibliográfica buscando evidenciar as principais diferenças entre as teorias, desenvolvimentista, que busca o desenvolvimento motor guiada pelo estágio maturacional e a psicomotricidade, que tem como competência a utilização do movimento como meio de educação e correção de atrasos no aprendizado.

Leme (2002) pesquisou sobre a importância da educação física no desenvolvimento cognitivo da criança na fase pré-escolar e vem mostrar que a criança pode ser estimulada a desenvolver certas habilidades e capacidades de raciocínio que serão utilizadas ao longo de seu desenvolvimento.

Imai (2007) propõe analisar como alguns dos insucessos iniciais da criança percebidos apenas nas séries iniciais do ensino fundamental podem se originar de dificuldades psicomotoras não identificadas na Educação Infantil, devido ao pouco domínio de conhecimento do professor nesse campo.

A dissertação de Rossi (2011) apresentou a psicomotricidade em seu âmbito educacional, com o objetivo de fazer algumas considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, visando ao equilíbrio e ao desenvolvimento motor e intelectual da criança.

Após pesquisar, selecionar e analisar teses, artigos e dissertações de mestrado, doutorado e de conclusão de curso, fica evidente que o campo da psicomotricidade desperta inquietações no campo acadêmico no que diz respeito às defasagens de aprendizagem e processos de aquisição de leitura e escrita com a ajuda da psicomotricidade tanto no que diz respeito ao processo no aluno quanto na elucidação de professores e pais para o tema.

Assim, a revisão de literatura apresenta-se dividida em cinco subseções: na primeira, **Educação Infantil: legislação e referencial**, apresenta a legislação vigente representada pela Lei de Diretrizes e Bases (1996), os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), documentos que apontam as metas necessárias de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos e servindo como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que



atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Na segunda subseção, **Educação Física Escolar e Educação Infantil**, situa-se a Educação Física como componente curricular da Educação Infantil elencando os aspectos legais da Educação Física em seu contexto escolar e apresentando algumas discussões sobre as dificuldades e desafios a respeito de sua prática pedagógica no trabalho com a psicomotricidade infantil.

A terceira subseção, **Caracterizando a criança entre cinco e seis anos: aspectos físicos, afetivos, cognitivos e motores segundo Gallahue & Ozmun**, visa situar a criança entre cinco e seis anos em sua respectiva fase de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e motor com base na teoria desenvolvimentista de David L Gallahue e John C Ozmun, para podermos entender qual sua maturidade psicomotora a fim de criar um cenário apropriado da real abrangência das possibilidades de intervenção que serão propostas nesse trabalho.

Como quarta subseção foi feita uma breve introdução sobre as **Características funcionais do cérebro para movimento coordenados**, elencando alguns aspectos superficiais de funcionamento do cérebro que são responsáveis pela execução dos movimentos coordenados e a praxia como mecanismo de intencionalidade do movimento motor.

Na quinta subseção, **Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor**, abordou-se o desenvolvimento psicomotor da criança, tecendo reflexões teórico-práticas acerca do entendimento da psicomotricidade, seu percurso histórico e suas contribuições para o campo da ação pedagógica e citando os estudos de Jean Le Boulch como referência da área da Educação Física para o desenvolvimento de uma educação psicomotora.

Na **Metodologia** esclarecemos que o trabalho trata de uma revisão bibliográfica dos temas psicomotores que deram embasamento teórico para a construção do Manual de atividades práticas para crianças de cinco e seis anos de idade que estão em processo de alfabetização. Explana-se na metodologia todos os passos teóricos e metodológicos nos quais foi embasado o manual desde os conteúdos abordados até os possíveis métodos de execução das atividades.

O **Manual** teve como base teórica os pressupostos da Educação Física como componente curricular embasado cientificamente e construído histórica e culturalmente com identidade própria e que tem como conteúdos o jogo, a atividade rítmica, a ginástica, as lutas e o esporte. Com base nessa premissa, as habilidades psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, orientação espaço/temporal, equilíbrio, coordenação motora fina e óculo manual)

necessárias para dar suporte no processo de alfabetização, foram incorporadas de maneira intensificada em atividades físicas inseridas dentro dos conteúdos da Educação física Escolar. São vinte exemplos de atividades descritos e analisados no aspecto pedagógico e psicomotor.

## **1 REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1 Educação Infantil: Legislação e Referencial**

Pretendemos nessa subseção descrever as características do nível de escolaridade em que as crianças entre cinco e seis anos estão inseridas com base nos documentos legais e referenciais de apoio e implantação desses ambientes escolares, bem como as características físicas, cognitivas e sociais presentes nessa fase e a integração da disciplina Educação Física nesse contexto.

#### **1.1.1 Documentos Legais da Educação Infantil**

Educação Infantil trata-se de uma modalidade escolar que abrange o trabalho pedagógico com crianças de zero a cinco anos de idade sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade proporcionar através de didática aplicada para o desenvolvimento da criança em seus aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando complementar a educação recebida na família e em toda a comunidade em que a criança vive, conforme determina o artigo 29 da Lei número 9.394/96 (BRASIL, 1996).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Esse nível de escolaridade faz-se necessário a partir de um contexto social presente na sociedade e que apresenta dois importantes aspectos: a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a intensificação do desenvolvimento humano em relação às primeiras etapas da vida. Essa população infantil está dividida em duas faixas etárias: as crianças de zero a três anos em creches e berçários, e as crianças de quatro a seis anos nas pré-escolas. No trato com o desenvolvimento motor, social e afetivo dessas crianças deve haver estratégias focadas em uma série de conhecimentos acadêmicos específicos como: a psicologia, pedagogia, arte, educação física, entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998 é o principal documento que rege a Educação Infantil no Brasil e foi redigido atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ele integra a série de

documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Esse documento pretende apontar as metas necessárias de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

O RCNEI foi criado para servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira como citado nos Referenciais Curriculares Nacionais:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural". (BRASIL, 1998, p. 23)

O RCNEI está dividido em três volumes, sendo o primeiro volume um documento de Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: formação pessoal e social e conhecimento de mundo.

Um segundo volume relativo ao âmbito de experiência de formação pessoal e social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da identidade e autonomia das crianças.

O terceiro volume do RCNEI é relativo ao âmbito de experiência conhecimento de mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Nesta pesquisa, vamos dar ênfase ao eixo movimento que aborda os aspectos relacionados ao objeto de estudo que é a Psicomotricidade e a Educação Física.

### 1.1.2 Movimentos na Infância Segundo os RCNEI e DCNEI

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), colocam a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo como apontado nos RCNEI:

Logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade, somado ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes. (BRASIL, 1998, vol.3, p.22)

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas (RCNEI, 1998).

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e, ao mesmo tempo, seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

### **1.1.3 Características das Crianças de Cinco a Seis Anos Segundo os RCNEI**

Nas crianças pertencentes à faixa etária de cinco e seis anos constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se. Ao lado disso, permanece a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças, durante a realização de uma atividade, desviem a direção de seu gesto; é o caso, por exemplo, da criança que está recortando e que, de repente, põe-se a brincar com a tesoura, transformando-a num avião, numa espada etc.

Gradativamente, o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, o que se reflete na capacidade de planejar e antecipar ações — ou seja, de pensar antes de agir — e no desenvolvimento crescente de recursos de contenção motora. A possibilidade de planejar seu próprio movimento mostra-se presente, por exemplo, nas conversas entre crianças em que uma narra para a outra o que e como fará para realizar determinada ação.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais (1998), os recursos de contenção motora, por sua vez, se traduzem no aumento do tempo que a criança consegue manter-se numa mesma posição. Vale destacar o enorme esforço que tal aprendizado exige da criança, já que, quando o corpo está parado, ocorre intensa atividade muscular para mantê-lo na mesma postura. Do ponto de vista da atividade muscular, os recursos de expressividade correspondem a variações do tônus (grau de tensão do músculo), que respondem também pelo equilíbrio e sustentação das posturas corporais.

As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios. Por exemplo, uma criança criada num bairro em que o futebol é uma prática comum poderá interessar-se pelo esporte e aprender a jogar desde cedo. Uma criança que vive à beira de um rio utilizado, por exemplo, como forma de lazer pela comunidade, provavelmente, aprenderá a nadar sem que seja preciso entrar numa escola de natação, como pode ser o caso de uma criança de ambiente urbano. Habilidades de subir em árvores, escalar alturas, pular distâncias, certamente serão mais fáceis para crianças criadas em locais próximos à natureza, ou que tenham acesso a parques ou praças.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc.

## **1.2 Educação Física Escolar e Educação Infantil**

Pretendemos nessa subseção situar a Educação Física como componente curricular da Educação Infantil elencando os aspectos legais, pedagógicos e profissionais do professor de Educação Física e a disciplina no contexto escolar, assim apresentando algumas discussões sobre as dificuldades e desafios a respeito de sua prática pedagógica no trabalho com a psicomotricidade infantil.

### **1.2.1 A Educação Física como Componente Curricular da Educação Infantil**

Quando falamos da Educação Física no contexto da Educação Infantil, estamos falando de um lugar específico, isto é, da escola. Falamos de escolas, cada uma delas com valores, concepções, dificuldades, problemas que lhes são próprios, considerando todo seu contexto sociocultural.

Atualmente, coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, tecnicista, fruto de uma etapa recente da disciplina que durou até o final da década de 1970.

Em seu texto “Educação Física: conhecimento e especificidade”, Valter Bracht (1997) se pergunta: qual seria o objeto da Educação Física? O autor explicita três possibilidades:

- a) atividade física esportiva;

- b) movimento humano;
- c) cultura corporal de movimento.

Segundo Bracht (1997), a primeira possibilidade propõe o desenvolvimento de aptidões físicas, tendo como matriz as ciências biológicas, sem considerar a influência histórica e social. A Educação Física não pode se reduzir a esses saberes apenas ligados à aptidão física e ao seu desenvolvimento. A existência de uma espécie de monocultura do esporte toma conta de muitas escolas, limitando essa prática à simples reprodução de gestos técnicos que visam ao desenvolvimento de habilidades.

A segunda possibilidade passa a considerar o movimento humano como objeto graças à absorção do discurso da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor e da psicomotricidade. Destaca-se, a partir dessa perspectiva, a importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança, e esse é o papel atribuído à Educação Física. Esse discurso possui a definição clássica de que a disciplina é a educação do e pelo movimento.

A partir da problematização desses dois primeiros objetos é que surge uma nova perspectiva para a Educação Física, que seria a cultura corporal de movimento. O primeiro livro a trazer essa ideia foi o *Metodologia do ensino da Educação Física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nessa perspectiva, o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo, como uma forma de linguagem. Segundo Bracht (1997), o que qualifica o movimento como humano é o sentido/significado do mover-se, e esse sentido/significado é mediado simbolicamente no plano da cultura. Portanto, considerar a cultura corporal de movimento como objeto da Educação Física é permitir à criança o acesso a saberes organizados historicamente e asseguradores da especificidade pedagógica da disciplina, levando em conta, fundamentalmente, os sentidos e os significados que os movimentos terão para os sujeitos.

Assim, concordando com Jocimar Daolio (1995), acreditamos que a Educação Física deverá abarcar todas as formas da chamada cultura corporal – jogos e brincadeiras, esporte, dança, ginástica e lutas – e, ao mesmo tempo, abranger todos os alunos.

Obviamente, seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

A psicomotricidade vem sendo censurada por apresentar características que pressupõem uma homogeneização dos indivíduos, com padrões de movimentos genéricos e universais, desprezando as experiências sociais. O movimento é muitas vezes um recurso



terapêutico ou instrumento para resolver os problemas afetivos/cognitivos. O desenvolvimento e a aprendizagem motora também partem de um padrão ideal de criança para estabelecer fases do desenvolvimento motor e consideram o ser humano como um grande processador de respostas. A recreação é uma outra tendência criticada por apresentar-se como uma ocupação do tempo e do espaço na escola.

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento escolar, ela possui saberes que vêm sendo construídos historicamente e que conferem significado ao movimento. Considera-se que as práticas da cultura corporal de movimento são, também na educação infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da Educação Física como área do conhecimento escolar. A dança, os jogos e as brincadeiras, os esportes, a ginástica e a luta, como fenômenos da cultura corporal de movimento, são um conjunto de saberes da humanidade ao longo da história. A intencionalidade daqueles que os realizam é que atribui significado ao movimento.

A Educação Física na educação infantil possibilita à criança a descoberta, o conhecimento e a vivência dessa forma de expressão e linguagem: o movimentar-se. Portanto, a disciplina contribui para a formação humana integral e plena da criança por meio de seus conteúdos específicos. Vale lembrar que pensar a infância como tempo de direitos significa reconhecer que a criança tem o direito às vivências, às experiências e ao conhecimento em suas muitas dimensões.

Para que a Educação Física tenha o significado concreto para o trabalho com a Educação Infantil ela deve conhecer os aspectos psicomotores que as crianças possuem em determinada faixa etária e em determinado contexto histórico/cultural. Para que a prática de jogos, esporte, ginástica dança e luta sejam práticas eficientes para o crescimento dessa criança, elas precisam estar de acordo com o nível de maturidade motora em que ela se encontra.

Não se pode descartar a psicomotricidade, nem desenvolvimento motor e muito menos a cultura corporal dos indivíduos que se encontram na Educação Infantil. Basta os profissionais envolvidos se munirem de todos esses conhecimentos para desempenharem pedagogicamente uma intervenção completa e resultem em progresso no desempenho de seus alunos.

### **1.2.2 Conteúdos/Conhecimentos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais**

O termo conteúdo é utilizado para apontar o que os estudantes devem aprender em uma determinada área de conhecimento. Segundo Neira (2009), o conteúdo é definido por

questões como: por que ensinar? E o que ensinar? Para o autor, os conteúdos devem ser compreendidos não somente em seus aspectos cognitivos, mas também como capacidades a serem desenvolvidas a fim de alcançar determinados objetivos estabelecidos, como por exemplo, as capacidades afetivas, motoras e sociais.

Quando se reflete sobre conteúdos, os quais segundo Neira (2009), referem-se ao que os estudantes deverão aprender, notamos que eles sempre aparecem acompanhados dos objetivos. Dessa forma os conteúdos tornam-se conhecimentos adquiridos à medida que os estudantes os compreendem e tornam-se capazes de aplicá-los em diferentes situações. Assim entendemos que os conteúdos também podem ser considerados conhecimentos, já que estão à mercê da compreensão e implicam sempre um saber (conteúdo conceitual – saber sobre conteúdo procedimental – saber fazer, conteúdo atitudinal – saber ser). Outro ponto que nos permite entender os conteúdos como conhecimentos, é o fato de que os estudantes demonstram os conhecimentos adquiridos à medida que conseguem aplicá-los em determinadas situações.

Dessa maneira os conhecimentos são a forma de expressão dos conteúdos aprendidos. Levamos em conta aqui que aprender significa compreender os conceitos e princípios, dominar sua prática, e ser capaz de aplicar o aprendido em diferentes situações. Além disso, buscamos o conteúdo no formato expresso pelos estudantes, ou seja, seus conhecimentos, já que nosso interesse reside basicamente naquilo que eles aprenderam, e no uso que fazem desses conhecimentos. Por isso tomamos o termo conhecimento em detrimento do termo conteúdo. Não se trata de conteúdos diferentes, mas de dimensões distintas de conhecimento sobre determinado conjunto de saberes. Assim, um só assunto ou conteúdo, pode abarcar as três categorias (COLL *et al.*, 2000).

Para Neira (2009) os conhecimentos conceituais referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que possuem características comuns; os princípios são as alterações que ocorrem num fato, que normalmente descrevem relações de causa e efeito ou de correlação, em comparação com outros fatos, ou seja, saber sobre. Segundo Coll *et al.* (2000), há dois tipos de conhecimentos conceituais, um deles refere-se aos dados e fatos, e outro aos conceitos propriamente ditos. O autor defende que, dentro dos conhecimentos conceituais, a aprendizagem nunca pode ser considerada acabada, já que sempre existe a possibilidade de ampliá-la, ou de torná-la mais relevante e significativa.

Os dados e fatos são adquiridos através da memorização, ou seja, dependem da quantidade de repetições para serem armazenados, e são facilmente esquecidos caso não sejam mais utilizados. Já os conceitos propriamente ditos, estão ligados à necessidade de

compreensão, de estabelecimento de relações com outros conceitos e principalmente com os conhecimentos prévios do sujeito. Esse tipo de conhecimento conceitual, implica na atribuição de sentido e significado, e a aprendizagem ocorre de maneira gradativa, por isso são mais difíceis de serem esquecidos (COLL *et al.*, 2000).

Certamente, os dois tipos de conhecimentos conceituais são importantes, já que a compreensão e pensamentos acerca de determinadas teorias, procedimentos e até tomada de decisões, dependem fortemente dos dados ou fatos armazenados, assim como dos conceitos e relações construídas pelas pessoas entre os mesmos.

Neira (2009) define as condições para que ocorra a aprendizagem dos conhecimentos conceituais:

Trata-se de atividades complexas, que provocam um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito; atividades experimentais que favoreçam que os novos conteúdos de aprendizagem se relacione substantivamente com os conhecimentos prévios [...]; atividades que promovam uma forte ação mental, favorecendo essas relações [...]; atividades que outorguem significado e funcionalidade aos novos conceitos e princípios; atividades que suponham um desafio ajustado às possibilidades reais etc. (p.65).

As habilidades e destrezas, os métodos, as estratégias e as técnicas, segundo Neira (2009), são pertinentes aos conhecimentos procedimentais, ou seja, o que está ligado ao saber fazer. De maneira geral, as ações neste sentido se aprendem fazendo, por isso podemos dizer que adquirimos os conhecimentos procedimentais através de modelos. Proporcionar vivências práticas diversificadas aos estudantes é extremamente importante no que diz respeito à aquisição e domínio dos conhecimentos procedimentais.

Para o domínio dos conhecimentos procedimentais, é preciso praticá-los até que sejam dominados. Contudo, para Neira (2009), não basta exercitar os conhecimentos procedimentais, é preciso refletir sobre a maneira e as condições de realização, bem como sobre os momentos ideais para a aplicação dos mesmos. “Quer dizer, é imprescindível conhecer as chaves do conteúdo para poder melhorar sua utilização” (NEIRA, 2009, p. 66), indicando que, “saber fazer consiste em saber operar com objetos e informação” (COLL *et al.*, 2000, p.81) .

De certa maneira, essa premissa nos leva a atribuir importância aos componentes teóricos dos conhecimentos procedimentais, daí a necessidade de uma forte base de conhecimentos conceituais associados aos procedimentais, a fim de aplicá-los de maneira consciente. Aplicar conscientemente os conhecimentos pode ser um o caminho viável para as aulas de Educação Física. É importante que proporcionemos uma grande diversidade de

atividades práticas aos estudantes, para atuar com a imprevisibilidade da aplicação desses conhecimentos em contextos nem sempre esperados, pois entendemos que quanto maior o número e a diversidade das vivências, maior será a possibilidade de os estudantes conseguirem aplicar seus conhecimentos em situações adversas.

Outra característica dos conhecimentos procedimentais, segundo Coll *et al.* (2000), é sua possibilidade de transferência, ou seja, são conhecimentos aplicáveis em diferentes áreas e em diversas situações. Não nos referimos ao saber fazer como conhecimento estritamente prático, mas como resultado da interdependência entre os aspectos cognitivos e motores envolvidos na aprendizagem procedimental.

Por outro lado, os conhecimentos atitudinais (Neira, 2009) são aqueles que envolvem diferentes valores, atitudes e normas. Para Coll,

Podemos definir, então, as atitudes como tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação (COLL *et al.*, 2000, p. 122).

Dessa forma, podemos entender que a formação das atitudes depende, em grande parte, dos conhecimentos conceituais e procedimentais adquiridos pelas pessoas ao longo de suas experiências.

As atitudes são tendências comportamentais das pessoas para atuar em determinadas situações: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas, praticar atividades e/ou exercícios físicos. São consideradas instáveis, pois apresentam-se diferentemente ao longo da vida através do comportamento, e também através da opinião, que é a expressão verbal da atitude.

Segundo Neira (2009), “aprende-se uma atitude quando uma pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto ao qual a atitude é dirigida” (p. 68). Os vínculos afetivos, relações condicionadas pelas necessidades pessoais (COLL *et al.*, 2000), do ambiente, do contexto, e da cultura a que pertencem, são aspectos potencializadores da interiorização das atitudes. Por exemplo, as atitudes de pessoas com quem o sujeito tem fortes vínculos afetivos podem funcionar como modelos atitudinais ao sujeito.

A tipologia dos conteúdos/conhecimentos (NEIRA, 2009) pode servir para definir as diferentes posições a serem assumidas pela educação. Dessa maneira, uma educação que vise uma formação integral dos estudantes irá priorizar um equilíbrio entre os diferentes tipos de

conteúdos/conhecimentos. Consideramos que a Educação Física deve assumir neste contexto, sua função de colaborar na formação integral dos estudantes.

Para Neira (2009) e Coll *et al.* (2000), a Educação Física Escolar deve possibilitar aprendizagens de diferentes conhecimentos sobre os movimentos, atendendo às três dimensões: procedimental (relativa ao saber fazer), conceitual (relativa ao saber sobre), e atitudinal (saber ser). Não queremos afirmar que a disciplina deve desenvolver e trabalhar com os conhecimentos fragmentados, mas o contrário. A Educação Física, através da proposição de vivências diversificadas e análise dos conteúdos dessa área sobre o corpo em movimento, deve possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos de ordem conceitual, procedimental e atitudinal, formando um todo de partes indissociáveis (COLL *et al.*, 2000).

Freire e Oliveira (2004) defendem que o conhecimento aprendido deve se transformar numa forma de agir, na qual os estudantes possam tomar decisões que julgarem necessárias, utilizando dados e informações articuladas de forma significativa. Completam enfatizando que, para isso, é necessário que os estudantes compreendam as vantagens e desvantagens e diversas implicações do movimento humano, que saibam executar as atividades de maneira correta e saudável, e ainda que tenham atitude para adotá-las em sua vida cotidiana.

Certamente, todas essas ideias nos levam à necessidade de refletir sobre as metodologias de ensino utilizadas atualmente para o ensino da Educação Física na educação infantil, a fim de repensá-las para traçar sequências didáticas que atendam às necessidades da Educação Física como meio de proporcionar um desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e social e voltada ao desenvolvimento de habilidades que ajudem no processo de alfabetização.

### **1.3 Caracterizando a Criança entre Cinco e Seis Anos nos Aspectos Físicos, Afetivos, Cognitivos e Motores Segundo Gallahue & Ozmun.**

Pretendemos, nessa subseção, situar uma criança entre cinco e seis anos em sua respectiva fase de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e motor com base na teoria desenvolvimentista de David L Gallahue e John C Ozmun (2003), para podermos entender qual sua maturidade psicomotora a fim de criar um cenário apropriado da real abrangência das possibilidades de intervenção que serão propostas nesse trabalho.

### **1.3.1 Crescimento Físico no Início da Infância**

Segundo Gallahue e Ozmun 2003, nos anos iniciais da infância, o crescimento na altura e no peso não é tão rápido como no período de bebê. A taxa de crescimento desacelera de modo lento. Por volta dos quatro anos, a criança dobra o seu comprimento de nascimento, o que representa apenas metade do ganho durante os dois primeiros anos. A quantidade total de peso adquirida dos dois aos cinco anos é menor do que aquela adquirida durante o primeiro ano pós-nascimento.

O ganho de peso anual, do início da infância até a puberdade, é de uns 5 cm por ano. Os ganhos de peso giram em torno de 2,3 kg por ano.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), aos três anos, o cérebro tem cerca de setenta e cinco do peso que terá na idade adulta e aos 6 anos, noventa por cento. No nascimento, o tronco cerebral encontra-se quase inteiramente desenvolvido, mas o córtex cerebral só se desenvolve por completo depois dos 4 anos.

Portanto, o início da infância representa o momento ideal para a criança se desenvolver e refinar uma ampla variedade de tarefas de movimento, que vão desde os movimentos fundamentais do início da infância até as habilidades esportivas ou especializadas nos meados da infância.

### **1.3.2 Características do Desenvolvimento Afetivo, Motor e Cognitivo no Início da Infância**

As capacidades perceptivo-motoras desenvolvem-se rapidamente, mas com frequência há confusão em relação à sensação do corpo, ao senso de direção, de tempo e de espaço. Nesse período, as crianças desenvolvem rapidamente as capacidades de movimento, fundamentais em várias habilidades motoras. Entretanto, movimentos bilaterais, como pular, costumam apresentar mais dificuldades do que movimentos unilaterais. O controle motor fino não se encontra completamente estabelecido, enquanto o amplo se desenvolve com rapidez.

O desenvolvimento cognitivo caracteriza-se pela capacidade constante e crescente de expressar pensamentos e ideias verbalmente. Uma imaginação fantástica, que possibilita a imitação tanto de ações como de símbolos, com pouca preocupação com a precisão ou a sequência apropriada dos eventos. O "como" e o "porquê" das ações da criança são aprendidos por meio de brincadeiras quase constantes.

Em seu desenvolvimento afetivo, as crianças são egocêntricas e acham que todo mundo pensa do mesmo modo que elas. Por isso, muitas vezes parecem briguentas e

relutantes em compartilhar e conviver com outras pessoas. Com frequência as crianças têm medo de situações novas, são tímidas e autoconscientes e não gostam de sair da segurança do que lhes é familiar.

Elas aprendem a distinguir o certo do errado e começam a desenvolver a consciência. Em geral, observa-se que as crianças com idade de 2 e 4 anos têm comportamento incomum e irregular, enquanto aquelas de 3 e 5 costumam ser estáveis e de comportamento dócil. O autoconceito desenvolve-se com rapidez.

Quando tentamos caracterizar uma criança, a primeira expressão que encontramos é o seu movimento, onde ela demonstra todos os seus desejos, sentimentos e atitudes. Portanto não se pode descrever uma criança sem falar do movimento como forma de expressão e compreender como elas adquirem esse controle motor e a coordenação de seus movimentos é fundamental para podermos compreender como elas são.

Compreendendo esse processo de desenvolvimento da criança é que se pode estabelecer as orientações necessárias para a eficácia do ensino e da aprendizagem.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003), o desenvolvimento humano depende do amadurecimento físico, social, afetivo emocional e cognitivo. A maturação fisiológica possibilita que a criança manipule objetos e seu próprio corpo, contribuindo para o desenvolvimento físico. O desenvolvimento social considera as reações do indivíduo frente a diversas situações, contribuindo para sua adaptação no contexto. O amadurecimento afetivo emocional possibilita a integração de experiências, dar significado e desenvolver representações internas adaptativas por meio de estratégias de enfrentamento.

O desenvolvimento motor, objeto que define as bases para o estudo que estamos desenvolvendo, dá-se como um processo ao longo da vida e abrange toda a mudança do desenvolvimento - as mudanças positivas geralmente associadas ao bebê, à criança e ao adolescente, assim como as mudanças que acontecem durante o processo regressivo de envelhecimento como afirma Gallahue e Ozmun:

Vários fatores que envolvem capacidades do movimento e performance física interagem do modo complexo com o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Cada um desses fatores, por sua vez, é afetado por uma ampla variedade de demandas relacionadas à biologia, ao ambiente e à tarefa específica. (GALLAHUE E OZMUN, 2013; p. 23)

Cabe salientar que Gallahue e Ozmun (2013) afirma que, no processo de desenvolvimento motor, cada indivíduo tem um cronograma singular na aquisição das capacidades de movimento e das habilidades de movimento. Embora o "relógio biológico" do

indivíduo seja bem específico, quando se trata da sequência de aquisição das habilidades de movimento (maturação), a taxa e a extensão do desenvolvimento são determinadas individualmente (experiência) e sofrem drástica influência das demandas de performance das tarefas. Faixas etárias de desenvolvimento típicas são apenas isso: típicas, e nada mais. As faixas etárias representam apenas períodos de tempo aproximados, durante os quais são observados determinados comportamentos.

### **1.3.3 O Desenvolvimento Motor.**

Para podermos intervir ou estimular no processo de desenvolvimento de uma criança, primeiramente necessitamos saber em qual fase de seu desenvolvimento ela se encontra para podermos apresentar atividades condizentes com seu nível de maturidade motora, afetiva e cognitiva. Esse processo torna-se necessário tanto para a eficácia da intervenção quanto para não prejudicarmos ou ferirmos o desenvolvimento dessa criança.

O essencial então seria conhecer as teorias que definem essas fases de desenvolvimento humano, mais especificamente das crianças da Educação infantil que engloba as idades entre cinco e seis anos de que trata esse estudo.

Para tanto, resolvemos abordar a teoria desenvolvimentista do desenvolvimento motor, pois, nos coloca em contato com faixas etárias específicas e seu respectivo amadurecimento motor mostrando suas características de maneira descritiva e explicativa.

O processo de desenvolvimento motor mostra-se através de mudanças no comportamento motor. Todos nós estamos envolvidos em um processo permanente de aprender a mover-se de maneira eficiente mediante as dificuldades de nossa vida. Essas dificuldades ocorrem em nosso próprio organismo, no ambiente em que vivemos e pelas mais diversas atividades que praticamos.

Assim, um meio primário pelo qual o processo de desenvolvimento motor pode ser observado é o estudo das alterações do comportamento motor no decorrer do ciclo da vida como afirma Gallahue e Ozmun (2003), dizendo que o comportamento motor observável real do indivíduo fornece uma janela para o processo de desenvolvimento motor, assim como indicações para os processos motores subjacentes.

Trata-se então de um processo gradativo de aquisição de gestos motores cada vez mais complexos e eficientes em suas intencionalidades. Esse movimento observável pode ser agrupado, segundo o modelo desenvolvimentista, em três categorias: movimentos estabilizadores, movimentos locomotores e movimentos manipulativos.



A categoria de movimentos locomotores refere-se a movimentos que envolvem mudanças de localização do corpo a um ponto fixo na superfície, movimentos como andar, correr, pular, saltar entre outros.

A categoria de movimento manipulativo refere-se tanto a manipulação motora de movimentos bem simples como jogar uma bola ou mais refinado como a de poder desenhar uma letra ou um número usando um lápis.

A categoria de movimento estabilizador refere-se a qualquer movimento com o objetivo de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade.

### **1.3.4 A Teoria Desenvolvimentista.**

A principal função da teoria é integrar os fatos existentes e organizá-los de um modo que lhes confira significado. As teorias do desenvolvimento tomam fatos do organismo humano e fornecem um modelo desenvolvimental congruente com eles.

Assim como acontece com todos os modelos teóricos, nesse também faltará algo. Mas ele tem servido de base para que muitos possam compreender melhor o que ocorre e por que isso ocorre nesse surpreendente processo que chamamos de desenvolvimento motor.

Na visão de Gallahue e Ozmun (2003), a teoria desenvolvimental tem de ser tanto descritiva como explicativa. Em outras palavras, o pesquisador que estuda o desenvolvimento deve interessar-se por aquilo que as pessoas são em faixas etárias específicas (descrição) e pelo motivo da ocorrência dessas características (explicação).

O processo do desenvolvimento motor revela-se, principalmente, por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo. Todos nós, bebês, crianças, adolescentes e adultos, estamos envolvidos, durante toda a vida, no processo de aprender como devemos nos movimentar com controle e competência em resposta às mudanças que enfrentamos dia a dia em nosso ambiente em constante mutação.

Um dos modos básicos de observação do desenvolvimento motor inclui o estudo das mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do ciclo da vida. Esse movimento observável pode ser agrupado em três categorias funcionais de acordo com o seu propósito, ao longo de todas as fases do desenvolvimento motor: tarefas de movimento de estabilidade, de locomoção e de manipulação ou combinações dessas três.

### 1.3.5 Fases do Movimento Motor Segundo a Teoria Desenvolvimentista

Os primeiros movimentos que o feto realiza são reflexos. Movimentos reflexos são aqueles involuntários, controlados subcorticalmente e que formam a base das fases do desenvolvimento motor. Por meio da atividade reflexa, o bebê consegue informações sobre o ambiente imediato. As reações do bebê a toques, luz, sons e mudanças de pressão disparam a atividade do movimento involuntário. Esses movimentos involuntários, combinados com a crescente sofisticação cortical nos primeiros meses da vida pós-natal, desempenham papel importante na tarefa da criança de aprender mais sobre o próprio corpo e o mundo externo.

A fase do movimento rudimentar engloba as primeiras formas do movimento voluntário. Elas são observadas no bebê desde o nascimento até cerca de dois anos. Os movimentos rudimentares são determinados pela maturação e são caracterizados por uma sequência de surgimento bastante previsível. Sob condições normais, essa sequência é resistente a mudanças. A taxa de surgimento dessas capacidades, entretanto, varia de acordo com a criança e depende de fatores biológicos, ambientais e da tarefa.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2013), as habilidades do movimento fundamental no início da infância são fruto da fase do movimento rudimentar do bebê. Essa fase do desenvolvimento motor representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos. É um tempo de descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isolados e depois em combinação com outros.

As crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento aprendem como responder com controle motor e competência do movimento a uma variedade de estímulos. Elas adquirem cada vez maior controle sobre a performance de movimentos distintos, seriais e contínuos, como evidenciado por sua capacidade de acolher mudanças nas exigências das tarefas. Os padrões do movimento fundamental são padrões de comportamento básicos observáveis. As atividades locomotoras, como correr e pular, as manipulativas, como arremessar e pegar, e as estabilizadoras, como caminhar sobre uma barra e equilibrar-se com apenas um pé, são exemplos de movimentos fundamentais que podem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância.

Há um fator a ser considerado sobre a teoria desenvolvimentista a respeito de suas principais concepções é que essas habilidades oriundas das fases de movimentos fundamentais não são determinadas maturacionalmente apenas e são muito influenciadas

pelas tarefas já realizadas anteriormente e os fatores ambientais presentes no cotidiano da criança.

Para Gallahue e Ozmun (2003), embora a maturação realmente desempenhe um papel básico no desenvolvimento de padrões de desenvolvimento fundamentais, não deve ser considerada como a única influência. As condições do ambiente – a saber, oportunidades para a prática, encorajamento, instrução e a ecologia (cenário) do ambiente em si – desempenham papel importante no grau máximo de desenvolvimento que os padrões de movimento fundamentais atingem.

É na fase do movimento fundamental que estão inseridos os alunos entre cinco e seis anos foco deste trabalho.

#### **1.3.5.1 Categorias de Movimentos Motores.**

De acordo com Gallahue e Ozmun (2013), a categoria dos movimentos de estabilidade refere-se a qualquer movimento que aconteça como fator de ganho ou manutenção do equilíbrio da pessoa em relação à força de gravidade.

A categoria de locomoção refere-se a movimentos que envolvem mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Transportar-se do ponto A ao ponto B, caminhando, correndo, pulando ou saltitando é realizar uma tarefa de locomoção. A categoria de manipulação refere-se tanto à manipulação motora ampla quanto à fina. A manipulação motora ampla envolve conferir força a, ou receber força de objetos. As tarefas de lançar, pegar, chutar e rebater um objeto, assim como o drible e o voleio, são movimentos classificados nesse tipo. A manipulação motora fina envolve o uso intrincado dos músculos da mão e do punho. Costurar, cortar com tesouras e digitar são movimentos de manipulação motora fina.

Um grande número de movimentos envolve a combinação das categorias de estabilidade, locomoção e/ou manipulação. Pular corda, por exemplo, envolve locomoção (pulo), manipulação (rodar a corda) e estabilidade (manter o equilíbrio). De modo semelhante, jogar futebol envolve habilidades de locomoção (correr e pular), de manipulação (driblar, passar, chutar e cabecear) e de estabilidade (esquivar-se, alcançar, virar, girar).

Se o movimento é o aspecto que se pode observar para compreender o processo do desenvolvimento motor, então um dos modos de estudar esse processo consiste em examinar a progressão sequencial das habilidades de movimento ao longo de toda a vida GALLAHUE E OZMUN, 2103).

### **1.3.5.2 Competência de Movimento**

A aquisição de competência no movimento é um processo extensivo, que começa com os movimentos reflexos iniciais do recém-nascido e continua por toda a vida. O processo pelo qual o indivíduo passa pelas fases dos movimentos reflexo, rudimentar e fundamental, até chegar, finalmente, à fase das habilidades do movimento especializado é influenciado por fatores da tarefa, do indivíduo e do ambiente.

Os reflexos e as habilidades do movimento rudimentar baseiam-se, de forma ampla, na maturação. Os reflexos aparecem e desaparecem em uma sequência bastante rígida. Os movimentos rudimentares formam uma base importante para o desenvolvimento das habilidades do movimento fundamental.

As habilidades do movimento fundamental são padrões de movimento básico que começam a desenvolver-se por volta da época em que a criança é capaz de caminhar de modo independente e de movimentar-se livremente no seu ambiente. Essas habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilidade passam por um processo observável definido da imaturidade à maturidade. Os estágios dessa fase incluem: o inicial, o elementar emergente e o proficiente. O alcance do estágio da maturidade é bastante influenciado pelas oportunidades de prática, estímulo e instrução, em um ambiente que promove o aprendizado (GALLAHUE E OZMUN, 2013).

Sob circunstâncias adequadas, as crianças são capazes de realizar, no estágio maduro, a grande maioria dos padrões de movimento fundamental em torno dos seis anos. As habilidades de movimento fundamental da criança que começa a frequentar a escola muitas vezes se encontram incompletas. Portanto, os primeiros anos escolares oferecem uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de habilidades do movimento fundamental até os níveis de proficiência. Essas mesmas habilidades fundamentais serão incrementadas e refinadas para formar as habilidades de movimento especializado, tão valiosas para as tarefas de recreação, competição e da vida diária.

## **1.4 Características Funcionais do Cérebro para Movimento Coordenados**

Abordaremos nesta subseção alguns aspectos superficiais de funcionamento do cérebro que são responsáveis pela execução dos movimentos coordenados e a praxia como mecanismo de intencionalidade do movimento motor.

### 1.4.1 Unidades Funcionais do Cérebro Humano

O cérebro é um órgão humano amplo e completo no que se refere a sua arquitetura e estruturação, mesmo que superficialmente nos transpareça, apenas, o seu aspecto morfológico. Para que se tenha uma visão mais completa, é preciso aprofundar esse conhecimento buscando abordar alguns elementos que possam nos apresentar suas características funcionais.

Buscamos, assim, a maneira como Luria (1988, p. 27) afirma que há três unidades cerebrais funcionais principais que trabalham em conjunto, no decorrer de qualquer que seja a atividade mental.

A primeira delas, a Unidade Reguladora do Tono ou da Vigília, é aquela que é responsável por manter o estado de se estar alerta, para que os processos mentais do ser humano sigam um caminho correto, no sentido de poder receber e analisar as informações que lhe são trazidas à mente, sendo possível tratá-las da mesma maneira em estado de sono.

[...] as estruturas que mantêm e regulam o tono cortical não se situam no próprio córtex, mas abaixo dele, no subcórtex e no tronco cerebral. (...) essas estruturas possuem uma dupla relação com o córtex, tanto influenciando o seu tono como sujeitas, elas próprias, à sua influência reguladora. (Luria, 1988, p. 29).

Responsável por Receber, Analisar e Armazenar Informações, a segunda Unidade, como observa Luria (1988, p. 49-60) se localiza nas divisões posteriores dos hemisférios cerebrais, incorporando as regiões visual, auditiva e sensorial geral é formada por neurônios isolados situados nas partes do córtex acima mencionadas.

Este sistema se subdivide, de acordo com as funções que desempenha, em três áreas que são organizadas hierarquicamente como: áreas primárias, responsáveis por receberem as informações e as analisam em seus componentes básicos, áreas secundárias: responsáveis pela síntese dos componentes, convertendo as informações em organização funcional e as áreas terciárias ou de superposição: que realizam a produção de esquemas simbólicos que são a base do conhecimento.

A terceira unidade, Unidade Programadora e Reguladora da Atividade, se localiza nas zonas frontais e pré-frontais do cérebro, e é responsável por regular nossa atividade consciente e complexa; isso significa que ao receber as informações que nos chegam, criamos intenções, planos e programas para sua realização, verificando os efeitos destas, com as intenções originais, procurando corrigir algum tipo de erro. Sua via de saída é o córtex motor.

Essas três principais unidades cerebrais funcionais operam em conjunto, onde cada

uma oferece sua contribuição específica. Assim, os sistemas da primeira unidade oferecem o tônus muscular necessário para possibilitar os movimentos coordenados, os da segunda, as sínteses de análise, e os da terceira subordinam os movimentos e as ações a planos de realização.

Para Wallon, cujas observações são trazidas por Dantas (1992, p.35), o grande eixo é a motricidade, ou seja, considera que a musculatura e as estruturas cerebrais são responsáveis pela organização do movimento. Sobre a atividade muscular, identifica duas funções: cinética e postural, onde a primeira corresponde ao movimento visível, à mudança de posição do corpo, enquanto que a segunda, à manutenção da atitude assumida, por exemplo, pela mímica.

#### **1.4.2 A Praxia como Intencionalidade de Movimentos Coordenados**

Segundo (Fonseca 2008 p.216) a praxia é um movimento cujo objetivo é atingir um fim, seguindo uma sequência espaço-temporal intencional, pressupondo uma organização neurológica complexa. Nesse contexto, a praxia trata-se de um sistema de movimentos coordenados em função de uma intenção, previamente concebida, estando associada à função simbólica da exploração de objetos e da relação com os outros.

Segundo Camus (1981), a praxia nasce no pensamento, porque está interiorizada antes de ser produzida ou expressa em ações propriamente ditas e observáveis.

Trata-se de um sistema funcional que integra processos complexos, por um lado figurativos, representacionais e perceptivos, e, por outro, operativos, sequenciais e motores, que fixam informação e que servem de suporte à cognição.

Portanto, a praxia seria o resultado da integração sistêmica de processos motores, de processos afetivo-emocionais e também de processos cognitivos.

A distância que vai da motricidade animal à motricidade humana tem muito a ver com o que se entende por praxia, algo que transcende a pura execução motora e se constitui como aumento do volume do cérebro, do qual resultam o conhecimento e a cognição, uma neomotricidade que acrescentou à natureza a própria civilização, sem a qual o processo de hominização não seria realizável (FONSECA, 2003).

Em seus estudos, Fonseca (2003) afirma que as praxias global e fina surgiram na evolução da espécie como um potente instrumento de resolução de problemas, que permitiu não só a execução da ação a partir da aquisição da postura, da libertação das mãos e da face, mas a planificação e a predição dos seus efeitos, antevendo e antecipando as circunstâncias em que ela deve ser regulada com o objetivo de atingir fins de sobrevivência, de prazer e de

utilidade social.

A noção de praxia está associada à noção de aprendizagem, de experiência, de repetição variada, de treino para ganhar automatismos e flexibilidade, pois só podemos nos tornar pianistas tocando piano assiduamente. Tal aprendizagem, como é óbvio, não envolve apenas a ativação da musculatura das mãos e dos dedos e a extraordinária flexibilidade das articulações. Na realidade, todas essas estruturas não são senão acessórias, na medida em que o papel fundamental está na criação de redes neuronais que harmonizem sensações e ações, isto é, circuitos neuronais ou sistemas funcionais que envolvem a cooperação de várias zonas do cérebro, que vão permitir "gravar" tais conexões ou por repetição e aperfeiçoamento psicomotor.

No fundo, todo esse processo de praxia reflete a cultura em que o indivíduo está inserido, somando todas suas características, e esta é, com certeza uma das vantagens da espécie humana, em comparação com as outras. Cada gesto, portanto, supõe, conseqüentemente, uma intencionalidade pessoal e cultural e não apenas um conjunto de contrações musculares.

Em termos antropológicos, a inteligência não é senão a síntese do pensamento em ação. Assim, mais uma vez, a evolução da motricidade e a evolução da inteligência são a mesma coisa.

Inúmeros estudos e investigações têm referido que os atrasos da evolução motora arrastam consigo problemas de inteligência, e isso não é de admirar uma vez que a esfera motora é, em síntese, o palco da inteligência, na representação da respectiva maturidade nervosa.

## **1.5 Psicomotricidade e Desenvolvimento Psicomotor.**

Nesta subseção abordaremos o desenvolvimento psicomotor da criança, tecendo reflexões teórico-práticas acerca do entendimento da psicomotricidade, seu percurso histórico e suas contribuições para o campo da ação pedagógica e citando os estudos de Jean Le Boulche como referência da área da Educação Física para o desenvolvimento de uma educação psicomotora.

### **1.5.1 Elementos Constituintes da Psicomotricidade**

Dentro do estudo da psicomotricidade temos como elementos constituintes o esquema

corporal, a organização do corpo no espaço, dominância lateral, equilíbrio, organização látero espacial e coordenação dinâmica. Elementos esses que serão apresentados nas próximas subseções.

### **1.5.1.1 Esquema Corporal**

Conhecer as partes do corpo, suas funções e interações com ele mesmo e com o meio que o cerca é de fundamental importância na construção do esquema corporal e no desenvolvimento normal no âmbito motor, social e afetivo da criança para que suas ações futuras sejam orientadas com sucesso.

O esquema corporal pode ser definido como “uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo estático ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e com os objetos que o circundam” (FONSECA, 2009).

Podemos dizer que o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança, uma vez que é a representação da imagem que a criança tem de seu próprio corpo. A criança se sentirá bem na medida em seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

Fica nítido para o professor diagnosticar a criança que se encontra com seu esquema corporal mal constituído, pois ela não coordena bem os movimentos, sua grafia é “feia”, na leitura não demonstra harmonia, o que significa dizer que não segue o ritmo da leitura ou então, simplesmente, para no meio de uma palavra.

Segundo De Meur (1989), uma criança que domina o seu corpo sente-se à vontade em explorar seu potencial, pois demonstra desenvoltura e eficácia para realizar as tarefas que lhes são ofertadas, o que lhe proporciona bem-estar, tornando fáceis e equilibrados seus contatos com os outros. Fazendo com que os desafios não sejam vistos apenas como dificuldades, mas como uma forma de demonstrar suas habilidades e potencialidades.

Para Le Boulche (2001), a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade. Não correspondendo só a uma função, mais a um conjunto funcional com a finalidade de favorecer o desenvolvimento da criança.

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação física e psicológica da criança. Nesse sentido, pode-se considerá-lo como sendo a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.



A importância em se trabalhar com o esquema corporal persiste no fato de que, quando a criança conhece seu corpo, seus limites, potencialidades e dificuldades, reconhece e sabe que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir, expressar-se, comunicar-se com o mundo que o cerca, sem medos e frustrações.

### **1.5.1.2 A Organização do Corpo no Espaço**

Referimo-nos aqui à capacidade de movimentar o próprio corpo de forma integrada, dentro de um ambiente contendo obstáculos, desviando, locomovendo-se ou passando por eles.

Movimentos simples como o rastejar, engatinhar, e andar propiciam à criança o desenvolvimento das primeiras noções espaciais: perto, longe, dentro, fora.

Descobrir e ter a noção de em cima, embaixo, acima, para a criança implica em dizer que ela está apresentando um desenvolvimento integral de suas ações.

Para De Meur (1989), os problemas relacionados à orientação temporal e espacial, como por exemplo, com a noção “antes-depois”, acarretam, principalmente, confusão na ordenação dos elementos de uma sílaba. A criança sente dificuldade em reconstruir uma frase cujas palavras estejam misturadas, sendo a análise gramatical um quebra-cabeça para ela.

Uma má organização espacial ou temporal poderá, por exemplo, acarretar fracasso na matemática, uma vez que para calcular a criança deve ter pontos de referência, colocar os números corretamente, possuir noção de “fileira”, de “coluna”; deve conseguir combinar as formas para fazer construções geométricas.

Diante de problemas de percepção espacial, uma criança não é capaz de distinguir, por exemplo, um “b” de um “d”, um “p” de um “q”, “21” de “12”, caso não perceba a diferença entre a esquerda e a direita. Se não se distingue bem o alto e o baixo, confunde o “b” e o “p”, o “n” e o “u”, o “ou” e o “on”, ou seja, não consegue perceber, no abstrato, as questões que não lhe foram supridas no concreto.

De acordo com Krech e Crutchfield (1993), se a criança não for estimulada a desenvolver-se no período em que estiver predisposta, forçosamente ocorrerá uma perda considerável. Os benefícios psicomotores, funcionais, posturais, os hábitos e as coordenações serão prejudicados e suas possíveis recuperações jamais serão conseguidas com o mesmo aproveitamento.

Portanto, para trabalharmos com a organização do corpo no espaço devemos considerar a estruturação espacial, que nada mais é do que a orientação, a estruturação do

mundo exterior referindo-se ao eu referencial, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento.

### **1.5.1.3 Dominância Lateral**

A dominância lateral é uma característica que buscamos perceber desde a mais tenra idade, mas ela significa muito mais do que escolher a mão (direita ou esquerda) para escrever ou comer, refere-se ao esquema do espaço interno do indivíduo, que o capacita a utilizar um lado do corpo com melhor desembaraço do que outro, em atividades que requeiram habilidade, caracterizando-se por uma assimetria funcional.

O que significa dizer que a definição da lateralidade ocorre à medida que a criança se desenvolve e, portanto, a lateralidade na criança não deve ser estimulada até que não tenha sido definida, ou seja, quando a criança é forçada a usar um lado do corpo torna-se prejudicial para a lateralidade.

Segundo De Meur e Staes (1991), a criança percebe que trabalha naturalmente com uma das mãos, guardará sem dificuldades que “aquela mão” é à esquerda ou à direita. Da mesma forma, em caso de lateralidade cruzada, a criança confundirá facilmente os termos “esquerda” e “direita”, por ser ora mais forte do lado direito (por exemplo, o pé), ora mais forte do lado esquerdo (a mão).

Quem nunca ouviu histórias de pais e mães, ou até mesmo de professores que forçavam a criança a segurar o lápis ou o copo com a mão direita, isso porque achavam errado, talvez por fatores culturais, escrever com a mão esquerda. Forçavam a criança a utilizar a mão direita para tal ação. Isso sim é errado, pois os pais devem favorecer a escolha feita pelas crianças. Hoje sabemos que não existe certo ou errado, e que a própria criança tem sua preferência, sua dominância lateral, portanto, temos apenas que possibilitar à criança desenvolver suas habilidades, mas as escolhas devem ser feitas por ela.

### **1.5.1.4 Equilíbrio**

Referimo-nos aqui à função em que os indivíduos mantêm sua estabilidade corporal durante os movimentos e quando em estado de imobilidade.

Fonseca (2009) menciona que obter um bom equilíbrio é essencial para a conquista da locomoção e a independência dos membros superiores.

A dificuldade em equilibrar-se produz estados de ansiedade e insegurança, pois a criança não consegue manter um estado estático ou de movimento e isso atrapalha a relação entre equilíbrio físico e psíquico.

Socialmente, a criança pode apresentar tendência à inibição ou desejo de esconder, e falta de confiança em si mesmo. Nesse sentido, podemos dizer que o equilíbrio não se resume, exclusivamente, a uma atitude referente ao tônus muscular, mas que afeta psicologicamente a criança em suas relações sociais.

### **1.5.1.5 Organização Latero-Espacial**

Durante o crescimento, naturalmente, se define uma dominância lateral na criança, resultando na tendência de ter maiores destrezas e habilidades de um lado de seu corpo (poderá ser mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo) em relação ao outro. Isso ocorre porque mesmo a lateralidade correspondendo a dados neurológicos, também é influenciada por certos hábitos sociais.

O conhecimento "esquerda-direita" decorre da noção de dominância lateral. É entendido como sendo a generalização, da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança. Esse conhecimento será mais facilmente apreendido quanto mais acentuado e homogêneo for a lateralidade da criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente "com aquela mão", guardará sem dificuldade que "aquela mão" é a esquerda ou a direita (FONSECA, 2009).

Por essa razão não basta amarrar um lacinho ou fitinha na mão da criança e dizer-lhe que essa é a mão direita se essa não for realmente trabalhada, estimulada, ela precisa conhecer a terminologia como também dominar e distinguir direita de esquerda.

Lembramos que por volta dos seis anos, a criança tem conhecimento do lado direito e esquerdo do seu corpo. Aos sete anos reconhece a posição relativa entre dois objetos. Com oito anos reconhece o lado direito e esquerdo em outra pessoa. Quando chega aos nove anos consegue imitar movimentos realizados por outras pessoas com o mesmo lado do corpo no qual a pessoa realiza o movimento, isto é, transpõe o lado da pessoa para o seu. Aos dez anos reproduz movimentos de figuras esquematizadas e com onze anos consegue identificar a posição relativa entre três objetos (FONSECA, 2009).

Ressaltamos que esse processo ocorre gradativamente, e depende de cada criança, de cada momento e dos estímulos que a ela são proporcionados.

### **1.5.1.6 Coordenação Dinâmica**

A coordenação dinâmica geral da criança, um bom domínio do corpo suprimindo a ansiedade habitual, diminui as tensões trazendo um controle satisfatório e a confiança com relação ao próprio corpo.

Com relação à coordenação dinâmica das mãos, Le Boulch (1982) diz que a habilidade manual ou destreza constitui um aspecto particular da coordenação global. Investe muita importância nas praxias, no grafismo, ao qual se deve dar uma atenção em particular.

A criança, quando apresenta algum distúrbio no desenvolvimento da coordenação (tanto global como da dinâmica das mãos), poderá apresentar dificuldades escolares, como a disgrafia que ultrapassa linhas e margens do caderno, pode ter dificuldades na apreensão de dedos e nos gestos.

### **1.5.2 Habilidades Psicomotoras e Processo de Alfabetização**

Vayer (1982) diz que é através da ação gráfica que a criança adquire a capacidade de representar os objetos de sua ação, depois de diferenciá-los, simbolizá-los; esta representação, que não é reconhecida somente por ela, mas por outras pessoas, constitui uma linguagem inseparável daquela que lhe deu nascimento, a linguagem da ação. Como em toda linguagem, a criança reconhece as significações e decifra a mensagem, antes mesmo de ser capaz de formulá-las.

As habilidades psicomotoras são essenciais ao bom desempenho no processo de alfabetização. A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como dominância manual já estabelecida (área de lateralidade).

- Conhecimento numérico suficiente para saber, por exemplo, quantas voltas existem nas letras m e n, ou quantas sílabas formam uma palavra (área de habilidades conceituais);
- Movimentação dos olhos da esquerda para a direita, domínio de movimentos delicados adequados à escrita, acompanhamento das linhas de uma página com os olhos ou os dedos, apreensão adequada para segurar lápis e papel e para folhear (área de coordenação visual e manual);
- Discriminação de sons (área de percepção auditiva);
- Adequação da escrita às dimensões do papel, reconhecimento das diferenças dos pares b/d, q/d, p/q etc., orientação da leitura e da escrita da esquerda para a direita, manutenção da proporção de altura e largura das letras, manutenção de espaço entre as palavras e escrita orientada pelas pautas (áreas de percepção visual, orientação espacial,

- lateralidade, habilidades conceituais);
- Pronúncia adequada de vogais, consoantes, sílabas, palavras (área de comunicação e expressão);
- Noção de linearidade da disposição sucessiva de letras, sílabas e palavras (área de orientação têmporo-espacial);
- Capacidade de decompor palavras em sílabas e letras (análise);
- Possibilidade de reunir letras e sílabas para formar novas palavras (síntese).

Para que a aquisição dessas capacidades aconteça serão necessárias grandes diversidades de vivências motoras, com atenção aos aspectos qualitativos, tais como ritmo, coordenação e descontração.

Nesse sentido, Molinari (2002) afirma que o movimento é uma significação expressiva e intencional, além de ser uma manifestação vital da pessoa humana, o que retoma a afirmação que é pelo movimento que o envolvimento atinge o pensamento, dando ao movimento um conteúdo de consciência.

Com isso tem-se que o desenvolvimento corporal depende das situações que o indivíduo vivencia em seu processo de vida e toda a sua experiência tem que acrescentar algo ao esquema corporal.

Oliveira (2005), considera que é pela visão e pela motricidade que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo. Entretanto esta descoberta por meio dos objetos só será positiva quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula.

Dessa forma a educação psicomotora deve ser considerada com uma educação de base nos primeiros anos do ensino. Ela condiciona o processo de alfabetização pois leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Por isso, para dar início ao processo de alfabetização, Fonseca considera a primeira necessidade como:

[...] alfabetizar a linguagem do corpo e só caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motores ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e respostas (FONSECA, 1996, p142).

Assim, a psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização se a mesma for trabalhada, ou seja, se a parte motora for bem desenvolvida, trabalhada no momento certo e de maneira equilibrada dará ao aluno maiores oportunidades de aprender a ler e a escrever,

pois se uma criança apresentar dificuldades no movimento, provavelmente apresentará também dificuldades de aprendizagem, uma vez que a relação entre a motricidade e a organização psicológica não apresentará harmonia (FONSECA, 1996).

De acordo com Oliveira (2005), existem alguns pré-requisitos, relacionados ao desenvolvimento psicomotor, que permitem à criança uma aprendizagem significativa em sala de aula. E para isso é necessário que, como condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isto significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. Ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos, aprender a controlar seu tônus muscular e, de suma importância também, para dominar seus gestos.

### **1.5.3 Exercícios Psicomotores na Educação Infantil**

No ambiente escolar os exercícios psicomotores devem ser uma constante, pois colaboram para a efetivação da prática pedagógica tornar-se uma prática significativa resultando em um aprendizado significativo para a criança.

Nesse sentido, algumas brincadeiras que trabalham com o engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), possibilitam que as habilidades psicomotoras sejam desenvolvidas, alicerçando, concomitantemente, as questões cognitivas tão essenciais às tarefas escolares.

Outra possibilidade refere-se às atividades recreativas, por meio das quais podemos desenvolver os fatores afetivos em consonância com os psicomotores e que são expressos na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

Como exercícios de pré-escrita, a criança necessita do domínio do gesto, estruturação espacial e orientação temporal que são os fundamentos básicos para a aquisição com destreza da escrita. Uma vez, que para apresentarmos uma escrita legível e habilidosa, não basta fazer “caligrafia”, faz-se necessário que tenhamos nossa coordenação motora fina, e demais domínios psicomotores para que a performance seja realizada a contento.

O que significa dizer que para a escrita necessitamos de:

- direção gráfica: escrevemos horizontalmente da esquerda para a direita (lateralidade);

- noções topológicas básicas como: em cima e embaixo (n e u), de esquerda e direita, de oblíquas e curvas (g e q);

- noção de antes e depois, sem o que a criança não inicia seu gesto no lugar correto (escrita espelhada, flutuando entre as linhas).

Os exercícios de pré-escrita e de grafismo são necessários para a aprendizagem das letras e dos números, sua finalidade é fazer com que a criança atinja o domínio do gesto e do instrumento, a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir. Esses exercícios podem ser divididos em exercícios puramente motores ou exercícios de “grafismo”, exercícios preparatórios para a escrita na lousa e no papel.

#### **1.5.4 Estratégias Psicomotoras e Consequências Educativas**

Para uma ação interventiva, coerente com as atividades, devem relacionar-se a aspectos que são sempre uma constante na psicomotricidade como a qualidade física: força, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço e tempo e lateralidade; o aspecto afetivo e social: socialização, organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade; as características cognitivas: capacidade de análise e desenvolvimento de memória.

Além desses fatores, podemos considerar como estruturas psicomotoras de base para a intervenção:

- A locomoção: habilidade referente à locomoção com destreza, domínio e equilíbrio;
- A manipulação: habilidade de manuseio e controle de objetos.
- O tono corporal: ajustamento e controle postural.
- A lateralidade: Noção de direita e esquerda.
- A coordenação motora fina: habilidade de manejo e controle de objetos, trabalhando com as extremidades dos segmentos (mãos).
- A coordenação motora grossa: habilidade e destreza corporal para responder a uma tarefa com a totalidade das mãos ou do corpo.
- A coordenação da dinâmica geral: atuação conjunta do sistema nervoso central e da musculatura esquelética, na execução do movimento.
- O equilíbrio: capacidade de manter-se sobre uma base, pode ser estático e dinâmico.
- O Esquema Corporal: conhecimento que temos do corpo em movimento ou em posição estática, em relação aos objetos e o espaço que o cerca.

## **2 OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um manual contendo atividades psicomotoras comentadas e analisadas pedagogicamente, servindo como possibilidade de aplicação em crianças de cinco a seis anos apoiando a construção do processo de aprendizagem de leitura e de escrita e, inseridas nos conteúdos tradicionais da Educação Física Escolar que aqui é tratada como componente curricular responsável pela cultura corporal de movimento através dos jogos, das atividades rítmicas, da ginástica e do esporte.



### 3 METODOLOGIA

O referido trabalho tem como aporte teórico a pesquisa bibliográfica, que foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites sobre o tema a estudar.

Das pesquisas realizadas nas bibliotecas apresentadas acima, muitas teses e dissertações foram localizadas a partir de duas palavras chave: psicomotricidade e motricidade. Algumas delas, mesmo com a palavra chave citada, não possuíam valor significativo na pesquisa abordando temas como psicomotricidade na natação, área médica, psicomotricidade e desenvolvimento motor do idoso, na psicanálise e na área da fonoaudiologia. O interessante é que algumas das teses já incluíam a alfabetização e o processo de aprendizagem com objeto de estudo, acompanhado à motricidade ou a psicomotricidade.

Como forma de melhor compreensão as teses forma agrupadas com foco nos alunos em seu processo de aprendizagem, com foco no professor a partir de suas experiências com a psicomotricidade e no que se trata do aspecto conceitual e prático da psicomotricidade voltada a área de educação Física Escolar.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permita ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseia unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para Lakatos e Marconi, a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS E MARCONI, 2001, p183.)

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

### **3.1 Material Didático Construído: O Manual.**

Tendo como objetivo principal desse trabalho ampliar o foco de atuação dos professores de Educação Física que trabalham com crianças na Educação Infantil, através da elaboração de um manual prático de atividades para estimular o desenvolvimento psicomotor voltado ao esquema corporal, estruturação espaço/temporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina e óculo-manual, entre outras que servem de suporte para o esquema motor da alfabetização.

O manual de atividades visa elencar situações de aprendizado para o aprimoramento de habilidades motoras que apoiem o processo de alfabetização em seu aspecto motor e cognitivo através de esquemas psicomotores em forma de atividades lúdicas e motoras. Um programa com sugestões de atividades que envolvam professores e alunos da Educação Infantil poderá contribuir para um processo de desenvolvimento cognitivo/motor de alunos de cinco a seis anos de idade.

A sequência pedagógica da aplicação de atividades motoras não é contemplada em nenhum dos trabalhos anteriores, ficando assim, uma lacuna entre teoria e prática da Educação Física Escolar, necessitando de mais pesquisa e experimentação prática embasada teoricamente por profissionais de Educação Física e Pedagogo ligados à Educação Infantil.

O objetivo do manual não é uma proposta de criação conteúdos para o currículo da Educação infantil, mais uma tentativa de elencar atividades lúdico motoras que possam gerar instrumentos facilitadores no processo de leitura e escrita, fase essa que se encontram os alunos que são coadjuvantes dos estudos aqui descritos.

Para aplicação dessas atividades lúdicas, motoras, recreativas, por meio de exercícios psicocinéticos, é preciso lembrar que as crianças não conseguem trabalhar, no início, com excesso de informações e explicações, o que torna necessário deixar a criança buscar seus próprios recursos, buscando soluções no seu nível, permitindo que a criança descubra e sintase satisfeita com suas próprias descobertas. Segundo Libâneo (1994), os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, valores e atitudes de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, com o intuito de que o aluno consiga colocá-la em prática.

No ambiente escolar em que está localizada a Educação Infantil os exercícios psicomotores devem ser uma constante, pois colaboram para a efetivação da prática pedagógica tornar-se uma prática significativa resultante em um aprendizado significativo para a criança.

Outra possibilidade refere-se às atividades recreativas, por meio delas podemos desenvolver os fatores afetivos em consonância com os psicomotores e que são expressos na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

As atividades serão aplicadas através de comandas simples e mostrando a criança apenas o modelo de como se executa, deixando que a resolução do desafio motor fique para as possibilidades de maturação de cada criança.

Outro aspecto da aula é estar sempre perguntando para a criança sobre o que foi sentido, sobre as suas impressões a respeito dos movimentos executados, sempre que o exercício permitir orientar a criança e favorecendo, assim, a interiorização do que foi vivido e compartilhando dificuldades e sucessos.

O manual foi dividido em fundamentação teórica das atividades propostas dando sustentação aos temas que serão trabalhados como: esquema corporal, estruturação espaço/temporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina e óculo-manual.

O manual construído, pelo motivo de se encontrar dentro dos conteúdos referentes a disciplina de Educação Física Escolar, pode tomar-se como base as dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais proposta por Coll (2000) que define conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Esta classificação, baseada em Coll (2000) corresponde às seguintes questões "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Para exemplificar a dimensão conceitual pode-se dizer que os alunos têm a oportunidade de conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

De acordo com Toledo; Velardi; Nista-Piccolo (2009), os conteúdos conceituais dizem respeito ao conceito que o aluno possui e/ou é capaz de ter ou modificar sobre determinado conhecimento. Por parecer a essência de um conhecimento, a compreensão de conceitos facilita o entendimento de fatos e, portanto, deve ser significativa.

A dimensão procedimental diz respeito aos passos pedagógicos para o aprendizado prático do conteúdo conceitual de maneira ordenada, tendo como meta comum e específica daquele conhecimento:

Trata-se sempre de formas determinadas e concretas de agir, cuja principal característica é que não são realizadas de forma arbitrária e desordenada, mas de maneira sistemática e ordenada, uma etapa após a outra e que essa atuação é orientada para a consecução de uma meta [...] Saber fazer, possuir, de maneira significativa, formas de atuar, usar e aplicar correta e eficazmente os conhecimentos adquiridos; aprende-se e ensina-se na escola com a intenção de ajudar a chegar corretamente e com facilidade aos objetivos propostos (COLL; VALLS, 1998, p78).

Quanto à dimensão atitudinal elenca-se aspectos como respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência e predispor a participar de atividades em grupos, cooperando, interagindo e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade entre outras.

Ressalta-se ainda que o conteúdo atitudinal:

é um ótimo “termômetro” para a aula, fornecendo um feedback para o professor acerca do planejamento executado e futuro, aumentando as possibilidades de sucesso da aula e integração entre professores e alunos, a partir do conhecimento individualizado. (TOLEDO; VELARDI; NISTA-PICCOLO, 2009, p.55)

Esses componentes estão presentes em situações de aula e cabe ao professor que terá a oportunidade de colocar em prática as atividades, saber lidar com cada um deles.

Para otimizar o processo de ensino aprendizagem estamos propondo, as atividades apresentadas no manual, três momentos, que durante cada atividade, são considerados essenciais para o processo ensino aprendizagem (NIESTA-PÍCCOLO, 1995).

O que chamamos de primeiro momento refere-se ao contato inicial da criança com o tema, sem que uma proposta seja efetivamente dirigida. Momento esse em que o professor não interfere, apenas estimula a ação perguntando o que é possível fazer, outras maneiras de fazer, observando sempre seus alunos (NIESTA-PÍCCOLO, 1995).

Ao professor cabe a função de observar os potenciais de execução e as experiências anteriores de seus alunos para refletir sobre quais intervenções são mais adequadas.

O segundo momento é aquele em que as pistas e as dicas são colocadas como desafios a serem propostos, com o intuito em que as crianças criem possibilidades de trabalho e solucionem os problemas apresentados para atingirem com êxito uma tarefa. Nista-Piccolo (1995, p. 117) acrescenta que “não há nessa fase direcionamento de atividade em si, apenas um direcionamento da proposta da atividade; é dizer “o quê” sem determinar ‘como’”.

No terceiro momento, levamos os alunos à novidade, que possui relação direta com aquilo que experimentavam e exploravam no primeiro e segundo momentos. É também fundamental que as crianças compreendam a lógica e a relação entre as atividades para que os conteúdos façam sentido, além disso, “a aula deve ser encerrada não com a resposta única sobre o que foi feito, mas como e porque foi executado” (Nista-Piccolo 1995, p. 88).

Como avaliação se fará necessária a observação dos avanços, dificuldades, conquistas e fracassos e a compreensão por parte do professor com o objetivo de estabelecer novos caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem seja um momento de reflexão para o professor repensar sua prática pedagógica. O aluno deve ser monitorado e observado o tempo todo pelo professor, que será responsável por avaliar os procedimentos para ajudar o aluno no sentido de superar os obstáculos e adquirir novos conhecimentos.

## **4 RESULTADOS**

Pretendemos nesse capítulo descrever as etapas e o aporte teórico usado para a criação do manual a partir dos conteúdos tradicionais da Educação Física e os aspectos psicomotores essenciais para o processo de alfabetização.

### **4.1 Manual de Possibilidades Psicomotoras em Educação Física Escolar com Alunos de Cinco e Seis Anos**

O propósito desse manual é elencar jogos e brincadeiras, atividades rítmicas, esportes e ginásticas que contemplem aspectos psicomotores auxiliando o processo de aquisição da leitura e escrita em crianças entre cinco e seis anos de idade, inseridos na Educação Infantil, durante as aulas de Educação Física Escolar. Não se tem a pretensão de colocar o aspecto psicomotor como o principal elemento do processo de alfabetização, mas apenas um dos caminhos a integrar o rol de habilidades necessárias a essa jornada. O manual não possui a perspectiva de desempenho motor e nem de especificidade individual e, sim a perspectiva de desenvolvimento geral da criança em função da concepção da melhoria da alfabetização a partir de uma pluralidade de práticas nas quais essas crianças serão inseridas de acordo com sua realidade.

A Educação Física, através do papel do professor, que conhece e domina as fases de desenvolvimento motor e compreende os aspectos psicomotores do aluno na fase de alfabetização, tem o papel de auxiliar o desenvolvimento da linguagem corporal do aluno o que consequentemente contribui para uma formação integral da criança com o cuidado de fazer com que todas as crianças participantes desse processo sejam incluídas, respeitando suas limitações e particularidades.

O ato de aprender na Educação Física não se limita apenas a execução mecânica do exercício motor, mas constitui-se em atividade relacionada ao cotidiano da criança, à ludicidade e ao lazer.

Considerando que a criança se apropria de noções de conhecimento à medida que age (cognição), observa e se relaciona com o mundo, é enfrentando desafios e na troca constante de informações com outras crianças e com os adultos que ela se envolve.

Queremos garantir a afetividade no desenvolvimento infantil, para a busca da autoconfiança, da livre expressão e da iniciativa. Portanto, é necessário lembrar e valorizar na criança uma autoimagem positiva, pelo trabalho de aceitação e convivência com as inúmeras diferenças existentes, entre os mais variados grupos de suas relações sociais.

Para Bracht:

[...]o movimento corporal ou movimento humano que é tema da educação física não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural (BRATCH, 1997).

O ato de aprender na educação física relaciona-se com o ensinar educação física. Para isso, cabe ao professor ajudar a criança, criando situações que possam gerar desafios e desequilíbrios. Auxiliá-la na ação consciente e chegar as hipóteses, sem jamais pretender substituir a sua verdade pela verdade do adulto. Aprender – ensinar a educação física passar por um ato dialógico, em que aluno e professor traçam e criam metas compatíveis para objetivos comuns.

Consideramos que as obrigatoriedades da vida escolar (que hoje em dia inicia-se cada vez mais cedo), estão muitas vezes desvinculadas da realidade da criança, que necessita, principalmente nas séries iniciais, de tempo para brincar e, portanto, aprender brincando, o que será sempre mais prazeroso e enriquecedor.

A proposta é promover e buscar a educação com o sentimento de prazer, por meio da alegria e da brincadeira, considerando o vasto conhecimento da cultura infantil, repleta de significados, historicamente elaborados e muitas vezes ignorados pelas instituições de ensino.

Superando barreiras e preconceitos, descobrindo habilidades e belezas, equilibrando eficiência e eficácia, enfim, vivenciando relações espaciais e temporais, estaremos favorecendo o autoconhecimento, sempre em busca da felicidade e da cidadania.

#### **4.1.1 Conteúdos da Educação Física Escolar**

Segundo Aranda(2011), ao observarmos as aulas de Educação Física no cotidiano escolar, em relação aos conteúdos e ao encaminhamento teórico-metodológico sugerido nas várias abordagens da Educação Física escolar, poderemos constatar que seu desenvolvimento é caracterizado por conteúdos “tradicionais”, os quais são fundamentais, pois são conhecimentos que foram elaborados pelos homens ao longo do tempo, os quais estão representados de várias formas no mundo contemporâneo, tais como: os jogos, os esportes, as atividades rítmicas e danças, as ginásticas e as lutas.

Tais manifestações da cultura do movimento fazem parte do universo simbólico e das práticas corporais dos alunos, e possuem processos históricos singulares. A Educação Física realiza um tratamento pedagógico dessas manifestações, as quais têm origem na prática social e são apropriadas e transformadas para que atendam a finalidades educacionais.

Ao longo do processo de escolarização, esses conteúdos devem compor o rol de experiências que os alunos irão vivenciar nas aulas de Educação Física, para que possam atribuir-lhes valores e significados, compreendendo sua presença e importância em suas próprias vidas. Para elucidar o significado dos conteúdos da Educação Física, segue uma explanação sucinta e objetiva desses conteúdos nos tópicos a seguir.

#### **4.1.1.1 Ginástica**

A ginástica, conceituada como “a arte de exercitar o corpo”, traz em si uma movimentação corporal cuja construção se deu a partir das relações sociais.

A ginástica, como meio da educação física, tem o objetivo principal de proporcionar ao aluno o conhecimento de seu próprio corpo, dos movimentos e dos seus limites.

Por meio de atividades que permitam a expressão, a criação (em vez de movimentos mecanizados e repetitivos) o corpo entrará em movimento, agindo em todas as suas possibilidades de expansão.

#### **4.1.1.2 Jogo**

O jogo faz parte da vida do ser humano. O ato de jogar é tão antigo quanto a própria história do homem.

O jogo é uma atividade livre, fundamentalmente lúdica, contendo regras não convencionais, de caráter competitivo ou não e que possui como característica principal a espontaneidade e possibilita a expressão de vivências culturais de forma intensa e total.

Na infância o jogo é essencial. Brincando e jogando, a criança reproduz suas vivências e transforma a realidade de acordo com seus interesses e desejos, de forma dinâmica e criativa.

Os elementos do jogo, como conjunto de regras, a competição, o tempo e o espaço em que ele ocorre, colocam a criança em situações de adaptação e readaptação, que provocam diferentes atitudes comportamentais e, conseqüentemente, exigem que ela esteja constantemente desempenhando seu papel social de criança.

Dessa forma, o jogo não representa apenas as experiências vividas, mas prepara o indivíduo para o que está por vir pois, exercita habilidades e, principalmente, estimula o convívio social. Por tudo isso, ressalta-se o grande valor educativo do jogo e a importância de



se trabalhar esse conteúdo nas escolas, de forma comprometida com a formação física, intelectual, moral e social e afetiva do aluno.

#### **4.1.1.3 Esporte**

Elaborar um conceito de esporte não é tarefa fácil. Isto porque o termo esporte pode designar diferentes focos de interpretação, que podem por sua vez sugerir definições contraditórias.

Considerando que o esporte surgiu da atração do homem pelo jogo e que o princípio lúdico também se evidencia na sua prática, e surge principalmente quando existe a possibilidade de livre escolha, entende-se que deve ser vivenciado na escola de forma diversificada, propiciando um amplo conhecimento das suas diferentes modalidades. Mesmo aquelas que não fazem parte do seu cotidiano.

#### **4.1.1.4 Dança**

O ritmo é um elemento fundamental presente em todas as formas de vida: no movimento humano, na natureza e no universo. O ser humano está constantemente se movimentando e todo movimento é rítmico.

A dança é a arte que utiliza o corpo em movimento como um meio de expressão, comunicação e criação. Ela é capaz de liberar sentimentos e emoções e, sobretudo, refletir manifestações culturais, transformando-se em linguagem social.

Constitui-se em conteúdo importante da Educação Física, pois contribui significativamente para o estímulo da livre expressão, para o desenvolvimento rítmico – por meio do aperfeiçoamento dos movimentos naturais – para o favorecimento do contato social, além de proporcionar momentos de alegria e prazer.

Utilizando estratégias como: a improvisação, a experimentação e, conseqüentemente, a representação, o professor permitirá aos alunos a construção e/ou a criação de novas possibilidades de movimento dentro de contextos significativos. Nesse manual que está sendo apresentado, o termo dança dá lugar ao termo atividade rítmica, pois, contempla toda a forma de expressividade rítmica e atente mais especificamente a faixa etária com que estamos trabalhando, isto não tira o valor da dança que em sua essência também é uma atividade rítmica.

#### **4.1.2 Aspectos Psicomotores Importantes para o Processo de Alfabetização e Contemplados no Manual**

A fundamentação teórica do presente trabalho aborda os principais aspectos psicomotores descritos e analisados por diferentes autores como Jean Le Boulch e Vitor da Fonseca. Porém, torna-se necessária um apontamento mais próximo da Educação Infantil e relevante para a proposta de construção do manual. Apontamentos esses que perpassam pela experiência profissional do autor da dissertação e de suas percepções didático pedagógicas.

##### **4.1.2.1 Esquema Corporal**

O esquema corporal ou consciência corporal, resulta das experiências que possuímos, provenientes do corpo e das sensações que experimentamos. Não é um conceito aprendido e que depende de treinamento. Ele se organiza pela experimentação do corpo da criança. É uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.

A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Portanto, o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.

O corpo deve ser entendido não somente como algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas é também um lugar que permite expressar emoções.

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo.

##### **4.1.2.2 Lateralidade**

Segundo Sabóia (1984), a lateralidade é a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior, independentemente de sua própria condição física. Difere, portanto, do conceito de dominância lateral que é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados.

O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e maior rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar.

Podemos observar a dominância dos membros inferiores quando pedimos à criança que brinque de amarelinha com um pé e depois com o outro. Verificamos então, qual o lado que teve mais facilidade, isto é, qual apresentou mais precisão, mais força, mais rapidez e também mais equilíbrio.

Podem ocorrer, alguns casos em que a criança contrarie essa tendência natural e passe a utilizar a mão não-dominante em detrimento da dominante. Diremos que tem lateralidade cruzada, quando usa a mão direita, o olho e o pé esquerdo ou qualquer outra combinação.

De acordo com Mattos 2003, quando uma criança apresenta problemas relativos à sua opção pelo lado dominante, uma quantidade enorme de dificuldades surge e atrapalha o processo de alfabetização desde a posição do caderno e da mão até o espelhamento das letras e dificuldades de orientação na escrita.

A partir dessa visão, a proposta desse manual, quanto ao desenvolvimento dessa função psicomotora, é possibilitar que o aluno decida qual o lado de seu corpo, direito ou esquerdo será o lado dominante, para não correremos o risco de causar sérios danos a evolução psicomotora do aluno.

Neste contexto, as atividades propostas aos alunos deverão contemplar a vivência com os dois lados do corpo, experimentando ao máximo os movimentos que requerem o uso diferenciado de um lado e do outro do corpo.

#### **4.1.2.3 Estruturação Espacial**

A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas.

Em primeiro lugar, a criança percebe a posição de seu corpo no espaço. Depois, a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetivos entre si.

Todas as percepções sensoriais (visão, audição, tato) nos levam às propriedades dos diversos objetos e nos permitiriam a catalogação, a classificação e o agrupamento deste no sentido de uma maior organização do espaço.

A estruturação espacial não nasce com o indivíduo. Ela é uma elaboração e uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio.

Para que uma criança perceba a posição dos objetos no espaço, precisa, primeiramente, ter uma boa imagem corporal, pois usa seu corpo como ponto de referência. Ela só se organiza quando possui um domínio de seu corpo no espaço. Isto significa que ela apreende o espaço através de sua movimentação e é a partir de si mesma que ela se situa em relação ao mundo circundante.

Para a criança assimilar os conceitos espaciais precisa, também, ter uma lateralidade bem definida, o que se dá por volta de seis anos. Ela torna-se capaz de diferenciar os dois lados de seu eixo corporal e consegue verbalizar este conhecimento, sem o que fica difícil distinguir as diferentes posições que os objetos ocupam no espaço.

Ao aprender estes conceitos, diremos que ela atingiu a etapa da orientação espacial. Isto significa que a criança tem acesso a um espaço orientado a partir de seu próprio corpo multiplicando suas possibilidades de ações eficazes.

Um indivíduo que possui orientação espacial no papel mentalmente organiza sua folha ao escrever ou ao desenhar, antes de passar para estas atividades.

#### **4.1.2.4 Estruturação Temporal**

As noções de corpo, espaço e tempo têm que estar intimamente ligadas se quisermos entender o movimento humano. O corpo coordena-se, movimenta-se continuamente dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência. É por esta razão que neste manual será posposto, sempre iremos nos referir à orientação espaço-temporal de forma integrada.

Nós vivemos no tempo dinâmico, onde o fluxo do tempo perpassa pelas noções de passado, presente e futuro. Este fluxo do tempo significa que os acontecimentos do passado são conhecidos, os do futuro, desconhecidos ou então podem ser previstos, e os do presente podem ser experimentados diretamente. Esse fluxo é contínuo no qual os acontecimentos do futuro passam pelo presente e se torna passado. Possuímos e vivenciamos um horizonte temporal.

Para uma criança aprender a ler, é necessária que possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das frequências e das durações dos sons das palavras.

A dimensão temporal não só deve auxiliar na localização de um acontecimento no tempo, como também proporcionar a preservação das relações entre os fatos no tempo.

De início a criança vivencia seu corpo, tentando conseguir harmonia em seus movimentos. Mas este corpo não existe isolado no espaço e tempo e a criança vai, pouco a pouco, captando essas noções. Essa etapa é caracterizada pela aquisição dos elementos básicos. Seus gestos e seus movimentos vão se ajustando ao tempo e aos espaços exteriores.

O ritmo envolve, a noção de ordem, de sucessão, de duração e de alternância. O ritmo permite uma maior flexibilidade de movimentos, um maior poder de atenção e concentração, na medida que obriga a criança a seguir uma cadência determinada. Um outro fator fundamental é a aquisição de automatismo elementares. A percepção de alternância de tempos fortes e fracos leva à percepção do relaxamento e das pausas. Além disso, habitua o corpo a responder prontamente às situações imprevistas.

A atividade psicomotora não tem por objetivo fazer a criança adquirir os ritmos, senão favorecer a expressão de sua motricidade natural, cuja característica essencial é a psicomotricidade.

#### **4.1.2.5 Equilíbrio**

Referimo-nos aqui a função em que os indivíduos mantêm sua estabilidade corporal durante os movimentos e quando em estado de imobilidade.

Fonseca (2009) menciona que obter um bom equilíbrio é essencial para a conquista da locomoção e a independência dos membros superiores.

A dificuldade em equilibrar-se produz estados de ansiedade e insegurança, pois a criança não consegue manter um estado estático ou de movimento e isto atrapalha a relação entre equilíbrio físico e psíquico.

Socialmente, a criança pode apresentar tendência à inibição ou desejo de esconder, e falta de confiança em si mesmo. Nesse sentido, podemos dizer que o equilíbrio não se resume, exclusivamente, a uma atitude referente ao tônus muscular, mas que afeta psicologicamente a criança em suas relações sociais.

#### **4.1.2.6 Coordenação Fina e Óculo-Manual**

Coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global.

Só possuir uma coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos isto de coordenação óculo-manual ou viso-motora.

Exemplo: Escrita.

O desenvolvimento da escrita depende de diversos fatores:

- Maturação geral do sistema nervoso;
- Desenvolvimento psicomotor geral;
- Coordenação global do ato de sentar;
- Desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão;
- Dissociação e controle dos movimentos;

Controlar a pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, para alcançar maior destreza e conseqüentemente maior velocidade no movimento.

Portanto, a escrita implica, em uma aquisição de destreza manual organizada a partir de certos movimentos, a fim de reproduzir um modelo.

#### **4.1.3 Eixo de Conteúdo e Eixo Psicomotor**

Para poder ilustrar a relação entre os conteúdos tradicionais da Educação Física e os aspectos psicomotores voltados ao apoio ao processo de alfabetização, foi criado um quadro, onde fica visível em que conteúdo da Educação Física a Atividade está inserida e que aspecto psicomotor essa atividade possui uma maior predominância.

Na coluna da esquerda em posição vertical, estão elencados os aspectos psicomotores na primeira fila e na posição horizontal estão elencados os conteúdos da Educação Física. As atividades estão inseridas no quadro pelo nome e inseridas em um eixo de aspecto psicomotor e em outro eixo o conteúdo específico.

**Quadro 1: Eixos psicomotores e eixos e conteúdos**

Conteúdos da Educação Física Aspectos Psicomotores	Esporte	Atividade Rítmica	Ginástica	Jogos e Brincadeiras
Esquema corporal	Caça a Raposa	Sons do meu corpo	Desenhar o Corpo	Brinquedos
Estruturação espaço/temporal	Juntar as metades	Dança da Cadeiras	Coelho sai da toca	Campeão pela Vista
Equilíbrio	Pega na linha	Estátua	Trilha dos pés e mãos	Amarelinha
Lateralidade	Corrida do Nó	Atender o Comando	Robozinho	Bolas, bolinhas e bolões
Coordenação fina e óculo-manual	Acertar o alvo	Bexiga Socializadora	Passar o Cadarço	Prendedores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

#### 4.1.4 Atividades Psicomotoras

As atividades descritas a seguir foram organizadas por tópicos para facilitar o entendimento e a visualização. A descrição foi dividida em nome da atividade, eixo de conteúdo, eixo psicomotor predominante, sugestão de materiais, métodos e estratégias, análise pedagógica e observação avaliativa. Torna-se importante elucidar o objetivo dessa divisão e explicar alguns desses tópicos como métodos e estratégias, análise pedagógica e observação avaliativa.

O tópico método e estratégias ficou com a incumbência de explicar, em detalhes, o funcionamento da atividade desde a formação dos alunos, perguntas para saber os conhecimentos prévios do aluno, a experimentação prévia do exercício até a culminância da atividade.

Já a análise pedagógica tem o intuito de mostrar a real possibilidade de aprendizado psicomotor que o aluno está experimentando. Essa análise indica o que o professor precisa ter em mente para entender o que a atividade está proporcionando de ajuda no desenvolvimento motor e principalmente para o processo de alfabetização.

A observação avaliativa indica como acompanhar o andamento da atividade no sentido de saber se o aluno está conseguindo realiza-la, para em um segundo momento, pode realizar uma adequação na atividade.

**ATIVIDADE:** Desenhar o corpo no chão

**EIXO DE CONTEÚDO:** Ginástica

**EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE:** Consciência Corporal

**SUGESTÃO DE MATERIAIS:** Giz de Lousa (gesso)

#### **MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

Iniciar a atividade, em forma de roda, perguntando aos alunos se eles conhecem as partes constituintes de seu corpo (o professor poderá mostrar a parte de seu corpo e os alunos poderão nomeá-las) e se conseguem visualizar e distinguir as partes do corpo de seus amigos. Em seguida distribua um giz para cada aluno e pedir para que de forma aleatória, escolha um amigo ou amiga para deitar no chão em decúbito dorsal (barriga para cima), com os braços e pernas afastados do corpo e faça o contorno total do corpo, desenhando, braços, pernas, pés, mãos, dedos, cabeça, olhos, boca, nariz, etc.

Cada aluno deverá ter seu corpo desenhado no chão com o seu nome escrito dentro do contorno, e este deverá se posicionar em pé dentro do contorno. Ao sinal do professor os alunos deverão trocar de corpo (contorno) e o professor tentará entrar em um corpo também. O aluno que não conseguir encontrar um corpo para entrar deverá falar uma parte do corpo e os alunos e o professor deverão trocar de corpo e encontrar a parte do corpo dita pelo aluno e entrar nela. Por exemplo: (cabeça, braço, perna, mão, etc.). Lembrando que, para sobrar um aluno, cada corpo somente comportará um aluno, ou o professor.

#### **ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

A aprendizagem se inicia com a socialização do grupo de crianças e quais são as estratégias de escolha do amigo(a) que poderá ser por afinidade ou espontânea. O aluno mais tímidos tende a ficar olhando para os lados e espera alguém convidá-lo. Cabe ao professor verificar alunos que estão em dificuldade e ajuda-los a se agruparem.



Durante a atividade os alunos, além de desempenharem a habilidade motora (correr), também precisam conhecer as partes do corpo para se posicionarem de maneira correta no desenho. No momento do desenho os alunos estão exercitando sua capacidade óculo manual para posicionar o giz ao lado do colega e desenhá-lo. O corpo passa a ser um ponto de referência para se localizar e situar os objetos e pessoas que estão a sua volta. Neste momento assimila conceitos como: direita, esquerda e adquire também, por meio da visualização do corpo que está desenhado a noção das partes. Tendo essa consciência de seu corpo, o aluno consegue se colocar diante da carteira, do caderno, do lápis, do livro, etc.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

No momento do desenho, averiguar se o aluno consegue realizar o contorno do colega e intervir, ajudando-o a, por meio de dicas (deixar um pequeno espaço entre o giz e o corpo do colega, fazer o contorno completo, sem deixar espaços incompletos). Também verificar se os alunos conseguem posicionar-se corretamente na parte do corpo requerida pelo colega.

ATIVIDADE: Sons do meu corpo

EIXO DE CONTEÚDO: Atividade Rítmica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Esquema Corporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Nenhum

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Em roda, o professor inicia a atividade batendo palmas. Nesse momento os alunos mecanicamente começarão a bater palmas junto com o professor, até imitarão o seu ritmo.

O professor passará das palmas a bater os pés no chão e em seguida, batendo as mãos nas coxas. Após esse momento de integração, o professor perguntará se o corpo pode produzir sons e se alguém souber produzir um outro tipo de som poderá demonstrá-lo.

Após o término de todas as demonstrações o professor propõe uma atividade na qual ele começa um movimento e os alunos imitam (batendo as mãos nas bochechas, estalando os dedos, a língua no fundo da boca, cantando, etc.). Esse exercício deverá durar alguns minutos. Depois outro aluno pode inventar um novo som com outras partes do seu corpo e todos imitam.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

A atividade possibilita que os alunos tenham a experiência de provocar um som a partir de partes de seu corpo. Isso faz com que ele tome consciência das partes de seu corpo, descobrindo e criando ritmo pelo som produzido. A criatividade dos alunos é contemplada na atividade, dando oportunidade de expressão corporal.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos conseguem realizar o movimento de maneira a provocar o som e se as partes do corpo contempladas pelos amigos ou o professor são imitadas de maneira eficiente.

ATIVIDADE: Brinquedos

EIXO DE CONTEÚDO: Jogos

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Esquema Corporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Imagens de brinquedos

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Iniciar a atividade, em forma de roda, perguntando aos alunos se eles possuem brinquedos antigos em sua casa e se eles costumam brincar com eles, por exemplo: pião, corda, bambolê, etc. Dizer que para brincar com esses brinquedos tidos como tradicionais (passados de pai para filho) são necessários alguns gestos específicos como rebolar para fazer o bambolê girar em torno da cintura.

O professor terá em mãos as figuras dos brinquedos para servir de exemplos para os alunos que não conseguirem lembrar de nenhum. Nesse momento o professor solicita um voluntário para iniciar a brincadeira, fazendo gestos específicos do brinquedo que ele lembrou ou viu na imagem que o professor mostrou, apenas para ele. Os demais alunos tentarão adivinhar qual brinquedo o colega imitou, e quem conseguir acertar primeiro poderá ir ao centro para imitar outro brinquedo.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Para realizar a atividade o aluno precisa usar seu esquema corporal em relação ao objeto (brinquedo) proposto. Ele necessita transpor o movimento que ele conhece do brinquedo para o seu corpo. A mímica usada nessa atividade faz com que ele possa relacionar o movimento do brinquedo com a imagem que ele tem de seu próprio corpo.

No processo de alfabetização o aluno necessita transpor em letras o significado da imagem ou do som que ele ouve. Esse exercício de mostrar um brinquedo através dos movimentos de seu corpo ajuda-o na transferência do som ou da figura para o movimento de criação das letras que constituirão a palavra a ser escrita.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se a criança consegue transpor o movimento de maneira a contemplar o brinquedo que foi proposto.

ATIVIDADE: Caça à Raposa

EIXO DE CONTEÚDO: Esporte

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Esquema Corporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Nenhum

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Iniciar a atividade, em forma de roda, perguntando aos alunos se eles já viram na televisão ou na internet uma presa (coelho) fugindo do predador. O professor poderá dar alguns exemplos como o gato e rato, raposa e galinha, etc. Também irá comentar algumas estratégias das presas para poderem conseguir escapar dos predadores.

Para dar início ao jogo, os alunos deverão estar espalhados pela quadra ou lugar aberto sem obstáculos e sem desníveis. Se for em uma quadra poliesportiva, todos os alunos irão se posicionar na linha de fundo perto do gol. Um dos alunos deverá se posicionar no centro da quadra. Se for em lugar aberto o aluno deverá se posicionar a uns dez metros da turma. Esse aluno sozinho será a Presa e os demais alunos serão os predadores.

A presa deve fugir dos predadores, porém, tudo o que ela fizer deve se imitado pelos predadores, pois em caso contrário, devem ficar no local em que deixou de imitá-la. Se a presa virar de costas, os predadores terão que virar de costas para ela, se erguer uma perna, ou ficar de cócoras, etc., todos farão o mesmo, até conseguir alcançá-la. A presa serve-se desta artimanha para despistar os predadores e quem a capturar tomará o seu lugar.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Os alunos, durante a perseguição, irão imitar o colega que é a presa tendo que observar as partes do corpo do colega e transferir o movimento (como um espelho) para o seu próprio corpo. Nesse momento o aluno está experienciando seu corpo em relação ao do amigo. A

execução eficaz dos movimentos (domínio dos movimentos) da presa faz com que ela consiga o seu objetivo que é fugir dos predadores. Tanto a presa quanto os predadores precisam ter o domínio de seu próprio corpo para poderem caçar ou fugir.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se o aluno consegue imitar os movimentos do amigo e se a presa usou seu esquema corporal para fugir dos predadores.

ATIVIDADE: Robozinho

EIXO DE CONTEÚDO: Ginástica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Lateralidade

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Nenhum

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Iniciar a atividade, em forma de roda, mostrando (com base no corpo do professor) aos alunos que o corpo é dividido em dois lados (direito e esquerdo). O professor poderá mostrar uma parte de seu corpo e os alunos deverão falar em qual lado essa parte está inserida (professor demonstra de costas para os alunos). Perguntar também se cada lado do corpo possui a mesma quantidade de membros (braços e pernas). Em seguida o professor chama à frente dois alunos que gostariam de participar de uma demonstração (os dois primeiros que mostrarem interesses poderão ser chamados).

O professor coloca um aluno atrás do outro (com um braço de distância), o aluno que está a frente será o robozinho e receberá comandos do aluno que está atrás. Quando o aluno (comando) encostar a mão na parte de trás do pescoço do robozinho ele deverá andar de maneira tranquila (sem acelerar muito) e se ele tocar novamente no pescoço, o robozinho deve parar. Quando o robozinho for tocado no ombro direito ele deve imediatamente virar o corpo para a direita e continuar andando, e, se for tocado no ombro esquerdo deverá virar para a esquerda. Se o robozinho for tocado na cabeça ele deverá se abaixar e continuar andando abaixado e, se for tocado na cabeça novamente, deverá andar em pé novamente.

Depois de explicados os comandos, o professor deixa os alunos realizarem alguns comandos para demonstrar e depois inverte os papéis (quem era robozinho passa a ser comando e vice-versa).

Explicada a atividade, o professor divide a turma em duplas e pede para que eles se espalhem pelo local. O professor pede para os alunos decidirem entre eles, quem será robzinho e quem será o comando.

Ao iniciar a atividade, o professor faz a troca de papéis a cada cinco minutos e depois da troca de papéis, troca a dupla e trocam os papéis novamente.

Para que a atividade seja ainda mais eficiente, os alunos, no momento do comando, deverão dizer direita, esquerda, frente, trás, em vez de apenas tocar as partes do corpo. O professor vai sentir qual a fase de maturidade desses alunos para propor a do toque ou a do som.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Essa atividade dá a oportunidade de o aluno experimentar a execução de movimentos específicos de direita e esquerda. No momento em que for tocado pelo colega, ele internaliza o lado tocado e traz o seu corpo todo na direção solicitada, o que o faz transpor o seu eixo corporal para um dos lados. Os alunos poderão perceber que seu corpo possui dois lados e que mesmo sem dizer a palavra direita ou esquerda, eles conseguem realizar o movimento.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos “comando” ou “robzinho” conseguem realizar a comanda proposta pelo professor. Tanto no que diz respeito ao comando do robô, sem que ele se choque com outro colega ou com outros objetos, quanto se o robzinho consegue atender o comando proposto.

ATIVIDADE: Atender o Comando

EIXO DE CONTEÚDO: Atividade Rítmica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Lateralidade

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Equipamento de som

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Iniciar a atividade, em forma de roda, perguntando aos alunos se conseguem colocar a mão direita em uma orelha e a mão esquerda em outra parte do corpo como o nariz por exemplo. Fazer um exercício pedindo para colocar a mão esquerda no nariz e a mão direita no pescoço, entre outras. Para incrementar a atividade cantar ou exibir a música: “Cabeça,

ombro, joelho e pé”, que está descrita abaixo e pedindo para colocar a mão na parte do corpo que a música estiver descrevendo.

Cabeça, ombro, joelho e pé;

Joelho e pé;

Cabeça, ombro, joelho e pé;

Joelho e pé;

Olhos, ouvidos, boca e nariz;

Cabeça, ombro, joelho e pé;

Joelho e pé.

Após essa parte da atividade pedir para que os alunos fiquem dispersos pela quadra ou espaço destinado à atividade. Colocar uma música alegre e que faça parte do rol de músicas destinadas à idade dos alunos envolvidos, pode ser tema de filme infantil ou trilha sonora de desenhos animados. Dado o sinal (quando tocar a música), todos correm; com novo sinal (quando parar a música) atendem o comando do professor: os alunos deverão tocar com a mão esquerda a sua orelha e com a mão direita a orelha do amigo. Os comandos do professor, quando a música parar, poderá alternar com: nariz, orelha, cabelo, tornozelo, etc. As ordens devem ser alternadas entre correr e tocar o companheiro.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

A atividade proposta, além de tudo, é socializadora, criando um momento de descontração e alegria pelo fato de conter a música e o desafio de acertar o pedido do professor. O aluno no momento em que toca a música já procura sua mão direita e esquerda para realizar o movimento o que faz com que sua concentração aumente e que fique atento a comanda. No momento da comanda do professor o aluno é solicitado a encontrar o seu braço e sua mão esquerda e colocar em sua orelha esquerda e encontrar seu braço direito e encontrar um amigo para segurar a orelha direita do mesmo. São nesses momentos que o aluno consegue perceber sua dominância lateral (lado mais eficiente) de maneira natural e prazerosa. Essa dominância lateral auxilia no momento da apreensão do lápis na hora da escrita, quando for virar a página do caderno e a página do livro.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos possuem dificuldades de encontrar seu lado direito e esquerdo durante a aplicação da atividade e também se há dificuldade em encontrar o lado direito ou esquerdo do colega.

ATIVIDADE: Corrida do Nó

EIXO DE CONTEÚDO: Esporte

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Lateralidade

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Lenço de pano, colete de esportes, um pedaço de tecido, etc.

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Em forma de roda, começar a aula perguntando para os alunos se eles sabem fazer um nó simples. Demonstre aos alunos, com um dos lenços previamente preparados, como se dá um nó usando o braço de um dos alunos da roda. Em seguida, distribua os lenços aos alunos e, em duplas, façam o treinamento dos nós nos braços dos amigos. Peça para que eles deem um nó simples e sem apertar muito para facilitar a retirada do lenço posteriormente (também para não machucar o braço do colega). Após alguns minutos de treino, peça para que eles façam duas colunas de alunos com número igual de participantes e na posição sentada. Os últimos das equipes com os lenços nas mãos.

Ao sinal do professor, os que têm os lenços, devem dar o nó no braço esquerdo do companheiro à sua frente, fazendo um nó entre o ombro e o cotovelo. Este participante o desatará com a mão direita e o atará da mesma maneira no jogador logo a sua frente, e assim sucessivamente, até que o primeiro da coluna levante o seu braço esquerdo com o lenço atado. Demonstra a maior habilidade de dar nós a equipe que terminar primeiro.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

A atividade propõe a destreza manual (coordenação motora fina), no momento de criar o nó, mas também ajuda na memorização e no aprendizado da lateralidade. Ele recebe o nó no braço esquerdo e precisa tirá-lo com a mão direita o que faz com que ele tenha o ato de distinguir o direito do esquerdo. No momento da escrita o aluno precisa ter internalizado direita e esquerda, pois precisa saber que a escrita começa no lado esquerdo da folha e termina no lado direito da folha. Isso cabe também a leitura que se inicia na esquerda e termina na direita.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos possuem maior dificuldade em desatar o nó do seu braço ou fazer o nó no braço do colega, para posteriormente, fazer uma intervenção ou a troca dos lados para uma valorização dos dois lados do corpo (canhoto e destro).

**ATIVIDADE:** Bolas, Bolinhas e Bolões

**EIXO DE CONTEÚDO:** Jogos e Brincadeiras

**EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE:** Lateralidade

**SUGESTÃO DE MATERIAIS:** bolas de borracha, bolas de pano e bolas de esportes diversos como: tênis, handebol, futsal, etc.

#### **MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

Inicia-se a atividade, em roda, perguntando para os alunos em qual das mãos (direita ou esquerda) eles percebem uma maior dificuldade em passar um objeto ao seu amigo. Depois de todos se pronunciarem o professor deverá entregar uma bola para cada dois alunos e pedir para que eles realizem arremessos ao colega (dois metros de distância) usando a mão esquerda e depois a mão direita. Neste momento o professor disponibiliza uns cinco minutos para que os alunos percebam em qual mão tem mais ou menos força ou habilidade.

Em seguida o professor recolhe as bolas e propõe aos alunos formarem duas rodas, que poderão ser aleatórias ou uma roda de meninos outra de meninas ou o professor divide aleatoriamente com números 1 e 2 para formar a roda 1 e a roda 2.

A roda deverá ter uma distância de dois metros entre um aluno e outro e deverá ser distribuída uma bola para cada dois alunos, um com bola, outro sem bola, assim sucessivamente. Dado o sinal, os alunos passam as bolas rapidamente de mão em mão ao redor da roda pela direita ou pela esquerda, conforme a ordem dada, que poderá ser alternada durante a execução da atividade. A equipe de jogadores que deixar cair a bola perde um ponto para sua equipe.

#### **ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

A atividade proposta ajuda aos alunos perceberem sua dominância lateral e a internalizarem os dois lados do corpo com base no movimento de arremesso da bola. Também é proposto, a noção de sentido horário e anti-horário. O movimento de arremesso da bola não solicita apenas o uso dos braços e das mãos como também a rotação do corpo todo.

#### **OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:**



Observar se os alunos conseguem atender o comando do professor quando houver a mudança da direita para a esquerda e da esquerda para a direita.

ATIVIDADE: Coelho sai da toca

EIXO DE CONTEÚDO: Ginástica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Estruturação Espaço/temporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Bambolês

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Iniciar a atividade em forma de roda e perguntando para os alunos se eles sabem em que tipo de casa os coelhos moram na natureza. Se acaso eles não souberem, dizer que os coelhos moram dentro de suas tocas e que para beber água e para conseguir alimento eles precisam ficar fora de suas tocas. Para o início da atividade o professor deverá distribuir bambolês espalhados pelo espaço destinado à atividade, de forma aleatória e com a distância de pelo menos três metro entre um bambolê e outro.

A quantidade de bambolês deverá ser igual ao número de participantes, pois, o professor estará participando da atividade também. Os alunos deverão em um primeiro momento estar todos em pé dentro dos bambolês. O professor dará início à atividade dizendo em voz alta: “Coelho, sai da toca”. A partir desse momento, todos os alunos (coelhos) deverão trocar de toca (bambolê), e ficando na posição abaixada dentro do bambolê encontrado. O professor também tentará entrar em um dos bambolês o que significa que sobrar um aluno (coelho) sem toca. Esse, que ficou sem toca, deverá dizer: “Coelho, sai da toca” e a brincadeira segue enquanto houver motivação dos alunos.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Na atividade proposta há a inserção da noção de dentro e fora e a orientação do seu corpo no espaço e no tempo. Espaço, pelo motivo de ter que se deslocar de um bambolê para o outro com obstáculos entre eles que seriam os amigos. Tempo, pois ele tem que chegar antes que outro amigo pegue aquele lugar primeiro, criando um ritmo próprio de movimento. Essa vivência poderá ajudar o aluno a realizar suas tarefas e atividades em tempo hábil para a aquisição de novos conhecimentos.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar, durante a atividade se os alunos conseguem imprimir um ritmo adequado à atividade e se conseguem localizar o próximo bambolê antes mesmo do comando do professor.

ATIVIDADE: Juntar as Metades

EIXO DE CONTEÚDO: Esporte

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Estruturação Espaço/temporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Várias imagens de esportes divididos ao meio.

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Para dar início às atividades, o professor, em roda com os alunos, deverá mostrar imagens sobre esporte, perguntando se eles conhecem aqueles esportes, mostrando apenas as metades para ver se eles conseguem identificá-las.

Cada aluno que identificar primeiro o esporte ficará com a metade da imagem até que todos tenham uma metade de imagem. Deverão ser confeccionados imagens de esporte e dado uma metade para cada aluno. Depois de todos estarem com a sua parte da imagem, deverá ser dividida a equipe da seguinte forma: o aluno que estiver com uma metade da mesma imagem vai fazer uma coluna e o que está com a outra metade daquela imagem irá para a outra coluna.

Após a divisão das colunas, todas as imagens deverão ser colocadas em uma caixa a cerca de dez metros à frente em uma caixa colocada no chão. Os dois primeiros de cada coluna saem correndo até a caixa e pegam duas metades que se completem. Quando estiverem com as metades certas poderão voltar correndo juntos, liberando os próximos dois da sua coluna até que todos tenham ido.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

A atividade propõe, através da junção das partes, que o aluno consiga encontrar a posição correta da imagem para poder completá-la com a outra parte. No momento da escrita ela precisa internalizar que a sílaba é formada pela junção de letras e que a junção de sílabas forma uma palavra e a junção de palavras forma uma frase. Irá trabalhar a noção de metade e inteiro.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se o aluno consegue identificar as partes e formar o todo e se esse processo acontece de maneira rápida ou lenta.

**ATIVIDADE:** Campeão Pela Vista

**EIXO DE CONTEÚDO:** Jogos e Brincadeiras

**EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE:** Estruturação Espaço/temporal

**SUGESTÃO DE MATERIAIS:** Cones, bolas, cordas, bambolês, etc.

**MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

Essa atividade é realizada de maneira mais calma, podendo ser dentro de uma sala de aula ou em um espaço pequeno. Inicialmente o professor, em roda, perguntará aos alunos se eles têm a capacidade de lembrar de um objeto que foi tirado do local em que estava. Para ilustrar a atividade, o professor coloca fora da roda de alunos e distante uns cinco metros deles, alguns objetos que fazem parte das aulas de educação física como bolas, cones etc.

Em seguida o professor deve pedir para que eles abaixem suas cabeças e fechem seus olhos. O professor retira um dos objetos e pede para que eles voltem a olhar, pedindo para que eles digam que objeto está faltando. Essa fase deve ser repetida algumas vezes para que os alunos possam entender.

A partir desse momento o professor divide a sala em grupo um e grupo dois aleatoriamente. Cada grupo deverá sentar-se em roda e os materiais deverão ficar entre as duas rodas. O professor escolherá aleatoriamente uma equipe para fechar os olhos e tentar adivinhar e outra equipe para tirar o objeto.

Um jogador da equipe escolhida deverá tirar um objeto enquanto os outros ficam observando se a outra equipe não está olhando. Depois da retirada do objeto a equipe que está tentando observar tem duas chances de dizer o que está faltando. Se a equipe acertar marca um ponto, senão passa a vez para a outra equipe que tentará acertar usando o mesmo procedimento que a equipe anterior.

**ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

Nessa atividade, os alunos em grupo terão a oportunidade de testar a sua memória espacial quando estão tentando descobrir o objeto que está faltando. Se os alunos conseguirem treinar e desenvolver sua memória espacial, eles terão maior facilidade de lembrar os símbolos gráficos e também a direção que precisam seguir na leitura e na escrita.

**OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:**

Observar se todos os alunos estão conseguindo observar os objetos que sumiram durante a atividade, mesmo que não seja falando primeiro, mas concordando com a opinião dos que conseguiram se lembrar.

ATIVIDADE: Dança das Cadeiras

EIXO DE CONTEÚDO: Atividade Rítmica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Estruturação Espaço/temporal

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Aparelho de som e cadeiras

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Inicia-se a atividade formando uma roda de cadeiras voltadas para o centro onde os alunos receberão as explicações do professor que fará perguntas aos alunos se todas as músicas possuem a mesma velocidade de batidas. E se eles acham que as músicas possuem diferentes intensidades e velocidade em seu arranjo musical chamadas batidas por minuto. Após essas perguntas, o professor poderá deixar os alunos dizerem com suas palavras sobre uma música mais lenta e outra mais rápida.

Depois desse momento, o professor pede aos alunos que virem suas cadeiras com o assento para o lado de fora da roda e posicionem-se em pé em frente do acento de sua cadeira. Nesse momento o professor coloca uma música lenta e pede para os alunos andarem em volta da roda de cadeiras tentando acompanhar as batidas da música e, se a música parar, eles deverão encontrar um assento vazio e sentar.

Quando a música se inicia, o professor tira uma das cadeiras para que possa sobrar uma das crianças que irá ficar próxima ao professor para parar a música seguinte e esse tentará sentar em uma cadeira vazia. O professor deverá alternar uma música lenta com uma música rápida e pedir para que os alunos respeitem a velocidade.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Na atividade proposta há a inserção da noção de em pé e sentado, rápido e lento e a orientação do seu corpo no espaço e no tempo. Espaço, pelo motivo de ter que se deslocar em volta da roda de cadeiras sendo influenciado pela intensidade da música e tendo que encontrar um lugar vazio. Tempo, pois ele tem que chegar antes que outro amigo possa sentar antes dele, criando um ritmo próprio de movimento. Essa vivência poderá ajudar o aluno a criarem pontos de referência para se localizarem em uma folha no momento do desenho e até em cima da linha na hora da escrita.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos conseguem respeitar o ritmo da música e se eles conseguem se localizar na hora de sentar na cadeira.

**ATIVIDADE:** Amarelinha

**EIXO DE CONTEÚDO:** Jogos e brincadeiras

**EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE:** Equilíbrio

**SUGESTÃO DE MATERIAIS:** Giz de lousa

#### **MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

Inicia-se a atividade perguntando aos alunos se eles já brincaram de amarelinha e se eles costumam brincar em suas casas das mesmas brincadeiras que seus pais e avós brincavam quando eram crianças. Dizer que o jogo da amarelinha é passado de pais para filhos há muitos e muitos anos. Perguntar também se eles conseguem saltar em uma perna só. Nesse momento deixar que eles pulem de uma perna só pelo espaço destinado à atividade que poderá ser no pátio ou na quadra.

Depois do treino de uma perna só o professor desenhará algumas amarelinhas no chão, dividirá a turma nas amarelinhas e explicará o seu funcionamento:

O jogo da amarelinha consiste em acertar o saquinho de areia ou pedrinha no número um e o aluno deverá pular o quadrado que está o número um, e com uma perna só, pular nos outros números até o dez e voltar pelos dez até o dois, pegar a pedra e pulará o número um. Se ele conseguir fazer a sequência, sem pisar nas linhas e pegando a pedra no momento certo, ele poderá continuar com os outros números até o dez, se errar ele passa sua vez ao próximo que iniciará do número um e ele quando chegar sua vez novamente poderá continuar do número que parou da vez anterior.

#### **ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

A atividade proposta traz inúmeros benefícios aos alunos, desde o trabalho com a sequência numérica até o equilíbrio em uma perna só. O aluno, durante a atividade, executa o equilíbrio dinâmico (em movimento) e o equilíbrio estático (quando se equilibra parado para pegar a pedra). Esse equilíbrio é essencial tanto como aprimoramento do tônus muscular como para o equilíbrio emocional.

#### **OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:**

Observar se os alunos executam os movimentos respeitando as regras do jogo e se conseguem manter o equilíbrio dinâmico e estático.

ATIVIDADE: Pega-pega na linha

EIXO DE CONTEÚDO: Esporte

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Equilíbrio

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Nenhum

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Essa atividade necessita ser feita em uma quadra poliesportiva onde serão usadas as suas linhas demarcatórias.

Inicia-se a atividade em uma fileira com o professor colocado à frente da turma. O professor perguntará aos alunos se eles conseguem andar somente nas linhas demarcatórias da quadra. Depois deixar que eles andem por todas as linhas da quadra e, em um segundo momento, o professor perguntará aos alunos o que eles precisaram fazer, além de andar, para se manterem em cima da linha. A palavra equilíbrio deverá surgir e o professor deverá reforçar que é o equilíbrio (com a ajuda dos músculos e ossos) que nos mantêm em pé e que eles precisam usar o equilíbrio para andar na linha porque ela é mais estreita que a sola dos nossos pés.

Em seguida o professor pedirá que os alunos se espalhem por todas as linhas da quadra e escolherá um aluno para ser o pegador. Tanto os fugitivos quanto o pegador só poderão correr sobre as linhas demarcatórias da quadra. O aluno que for pego deverá se posicionar com as pernas afastadas no local em que foi pego e poderá ser libertado pelos amigos que ainda não foram pegos, passando por baixo de suas pernas. Quando o pegador estiver cansado ele poderá escolher outro pegador para ficar em seu lugar.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

A atividade proposta dá a oportunidade de os alunos poderem se localizar na quadra como também usar o equilíbrio dinâmico. No processo de alfabetização, essa atividade pode ajudar o aluno a posicionar as letras logo acima da linha como ele faz com o seu corpo na brincadeira.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos estão correndo em cima da linha e se estão conseguindo se equilibrar sobre ela. Também observar se os alunos estão respeitando as regras do jogo.

ATIVIDADE: Trilha de Pés e Mãos

EIXO DE CONTEÚDO: Ginástica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Equilíbrio

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Giz de lousa

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

O professor deverá antecipadamente desenhar formatos de pés e mão no chão distantes de dez a vinte centímetros cada um podendo colocar um par de pés, uma mão, mais um pé direito, duas mãos, um pé esquerdo, etc.

O professor inicia a atividade perguntando aos alunos se eles já viram pegadas de pessoas ou de animais e que existem animais que andam de quatro patas e animais que andam em dois pés e ainda animais que andam com mãos e pés no chão como os gorilas. Deixar nesse momento que eles falem sobre os animais.

Após essa conversa o professor deve mostrar a trilha, indicando o que é marca de pés e marca de mãos e que há mão esquerda e direita e pés direitos e esquerdos e, em seguida deverá passar pela trilha demonstrando como se pode fazer a atividade que poderá ser devagar ou em pulos.

Os alunos sentam em volta e o professor chamará um aluno de cada vez para passar pela trilha que quando terminar receberá uma salva de palmas dos amigos e eles escolherá outro amigo para passar na trilha.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Nessa atividade os alunos irão experimentar a locomoção de uma maneira diferente, tendo que usar o seu equilíbrio para sobrepor as pegadas criadas pelo professor. Essas pegadas estão em diferentes posições, como por exemplo as posições das letras.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos conseguem sobrepor as pegadas na posição correta e se conseguem se equilibrar sobre elas.

ATIVIDADE: Estátua

EIXO DE CONTEÚDO: Atividade Rítmica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Equilíbrio

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Equipamento de som

**MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

Inicia-se a atividade com os alunos sentados em roda e o professor ao centro que irá perguntar se os alunos conseguem permanecer em uma mesma posição por um certo período de tempo como contar até dez por exemplo. O professor deverá permitir que os alunos inventem posições e permaneçam nela por dez segundos. Cada um poderá criar qualquer posição.

Depois desse exercício o professor explicará que será colocada uma música e que quando essa música parar todos deverão ficar imóveis por dez segundos a partir do comando que o professor dará quando a música parar. O professor poderá dizer para que a posição seja com uma perna só, ou com uma das mãos no chão ou com as duas mãos no chão e uma perna para cima, posição livre, etc. O próprio professor poderá contar até dez e verificar quem conseguiu fazer a posição pedida.

**ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

Com essa atividade os alunos além de desenvolverem o equilíbrio na hora da estátua, exercitarão a concentração e a formação de uma posição essencial para desenhar a letra no caderno em um certo posicionamento na linha.

**OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:**

Observar se os alunos conseguem criar uma posição de equilíbrio e se permanecem pelo tempo estipulado pelo professor.

**ATIVIDADE:** Passar o Cadarço

**EIXO DE CONTEÚDO:** Ginástica

**EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE:** Coordenação Fina e Óculo-Manual

**SUGESTÃO DE MATERIAIS:** Pedações de papelão em formato de sapatos com furos de cadarço, cadarços de sapato.

**MÉTODO E ESTRATÉGIAS:**

O professor deverá iniciar a atividade com os alunos em roda e perguntar se eles já passaram o cadarço nos furinhos dos tênis. Pedir para que eles olhem seus tênis para ver como são passados os cadarços. Caso algum aluno possua tênis sem cadarço, pedir para que ele olhe o cadarço do amigo. Distribua os papelões com os cadarços, um para cada aluno, e peça para



que passe o cadarço nos buraquinhos do papelão de maneira que sobrem as duas pontas na parte superior do papelão.

Não é necessário que os alunos saibam dar o laço para amarrar, somente que eles passem pelos buracos.

Após eles experimentarem essa fase o professor pedirá que os alunos coloquem seus sapatos de papelão a uma distância de uns vinte metros com os cadarços fora do papelão. O professor dividirá a turma em duas equipes que ficarão posicionadas em colunas e sentadas.

Ao sinal do professor os alunos saem correndo, todos juntos e vão até o papelão, pegam um e colocam o cadarço. Quando o cadarço estiver colocado, eles voltam correndo para a coluna e sentam com o papelão nas mãos e levantadas acima da cabeça para mostrar a prova cumprida.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Nessa atividade, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma habilidade que faz parte do seu dia-a-dia que é colocar o cadarço no tênis. E para o ato da escrita, a criança necessita de uma maior movimentação da mão e dos dedos para que o ato de desenhar seja mais eficiente e menos doloroso. Para que os dedos e as mãos possuam maior mobilidade eles precisam ser treinados e estimulados com atividades como essa.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos conseguem passar o cadarço pelos buracos do papelão de maneira a fazer o uso da mão e dos dedos com facilidade ou com dificuldade nos movimentos.

ATIVIDADE: Prendedores

EIXO DE CONTEÚDO: Jogos e Brincadeiras

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Coordenação Fina e Óculo-Manual

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Prendedores de varal para roupas (cinco para cada aluno)

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Inicia-se a atividade com o professor perguntando se os alunos conseguem fazer o movimento de pinça (mostrar o movimento), juntando o dedo indicador com o polegar.

O professor nesse momento deverá retomar os nomes dos dedos das mãos: polegar, indicador, dedo médio, anelar e mínimo. Orientar os alunos para que eles façam os movimentos usando ambas as mãos. Depois o professor distribui cinco prendedores para cada

aluno e peça para que eles coloquem os prendedores em sua roupa através do movimento de pinça como roupa no varal (o professor deverá demonstrar). Quando os prendedores estiverem todos nas roupas dos alunos o professor irá explicar a atividade.

Os alunos deverão estar espalhados pela quadra e, ao sinal do professor, tentarão pegar o prendedor que está na camisa ou calça do amigo usando o movimento de pinça, podendo pegar apenas um prendedor por amigo, que não o impedirá de pegar o prendedor. Ao final de um determinado tempo estipulado pelo professor a atividade deverá parar para saber quantos prendedores cada aluno conseguiu reunir.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Nessa atividade, fica bem evidente a importância do movimento de pinça. Esse movimento é usado pelo aluno em seu processo de escrita, pintura, desenho e contato com outros objetos escolares como tesoura, cola, entre outros. É no movimento de pinça que o aluno tem o contato com o lápis e essa experiência faz com que ele encontre a maneira mais confortável de grafar as letras ou fazer um desenho.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se os alunos conseguem usar o movimento de pinça com os dedos: indicador e o polegar ou se pega com a mão toda, sinalizando assim uma maior atenção e uma intensificação da demonstração do movimento.

ATIVIDADE: Bexiga Socializadora

EIXO DE CONTEÚDO: Atividade Rítmica

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Coordenação Fina e Óculo-Manual

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Aparelho de som e Bexigas

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

O professor inicia a atividade perguntando aos alunos porque a bexiga quando jogada para cima, demora tanto para cair. Depois dos alunos dizerem que é por causa do seu peso o professor diz que é muito importante ao jogar a bexiga para cima que o aluno fique com os olhos fixos nela e coordene suas mãos para pegá-la quando ela se aproximar. Nesse momento o professor infla uma bexiga e dá um nó para que não vaze o ar e joga a bexiga para cima mostrando sua coordenação óculo-manual (olhar para pegar).

A partir desse momento o professor distribui uma bexiga para cada aluno e pede para eles encherem e se souberem dar um nó. Se não souberem o professor deverá ajuda-los.

Depois de cheias os alunos poderão manuseá-las jogando-as para cima.

O professor colocará uma música animada para que os alunos dispersos pelo espaço da quadra, pátio ou sala joguem as bexigas para cima e fiquem rebatendo sem deixa-las cair. O professor poderá pedir para que batam com o braço, lateral dos cotovelos, ombros, cabeça, pontas dos dedos, joelhos e etc.

#### ANÁLISE PEDAGÓGICA:

Nessa atividade o aluno experimenta a velocidade em que uma bexiga atinge tanto no momento da subida quanto no momento da descida. Perceberá também que ela terá a mesma velocidade de descida quando jogada na mesma altura. Esse controle motor ajustado com a visualização da bexiga na subida e descida fazem com que o aluno tenha uma noção de tempo de movimento. No momento da leitura e da escrita há uma cadência na escrita em relação a mão, ao lápis, à escrita.

#### OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:

Observar se o aluno consegue manter a bexiga no alto e se ele usa estratégias para mantê-la no alto e se estiver quase no chão.

ATIVIDADE: Acertar o Alvo

EIXO DE CONTEÚDO: Esporte

EIXO PSICOMOTOR PREDOMINANTE: Coordenação Fina e Óculo-Manual

SUGESTÃO DE MATERIAIS: Cones e bambolês

#### MÉTODO E ESTRATÉGIAS:

Inicia-se a atividade em forma de roda com o professor perguntando aos alunos se eles sabem que tipo de habilidade é necessária para acertar um bambolê em um cone. O professor poderá demonstrar na prática sua pergunta. Após os alunos dizerem mira ou pontaria, o professor diz que os alunos acertarão o alvo se eles visualizarem o cone e aplicarem uma força com a mão e o braço no bambolê em direção ao cone.

A partir desse momento, distribuir um bambolê para cada aluno e espalhar diversos cones pela quadra ou pátio. Os alunos terão a liberdade de tentarem acertar o cone de qualquer distância para perceberem as dificuldades e estratégias que usarão para acertar. O professor poderá observar, se o lançamento for assertivo, o aluno poderá ir cada vez mais distante do cone.

**ANÁLISE PEDAGÓGICA:**

Nessa atividade, os alunos têm a oportunidade de poderem aprimorar sua habilidade óculo-manual. Mesmo sendo um alvo em distância e um objeto relativamente grande para ser arremessado, esse aspecto psicomotor é contemplado pelo motivo de haver uma relação do trabalho das mãos e braços em conjunto com a observação do alvo a ser conquistado. No processo de alfabetização, o aluno tem o lápis e os movimentos a serem realizados com a mão e os dedos em consonância com a observação das linhas que deverão ser respeitadas para a escrita.

**OBSERVAÇÃO AVALIATIVA:**

Observar se o aluno está conseguindo progredir com o distanciamento do alvo, que seria o cone e também se ele está colocando a força correta para arremessar o bambolê.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manual apresentado pretende ser de grande valia para profissionais de Educação Física e Pedagogos que estão diretamente ligados a crianças entre cinco e seis anos, em pleno processo de alfabetização. Os aspectos ligados à psicomotricidade como esquema corporal, estruturação espaço/temporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina e óculo manual, segundo os autores citados na fundamentação teórica dessa dissertação, são bases fundamentais para aquisição e maturação psicomotora, fazendo com que uma possível defasagem nessas áreas seja minimizada e até melhorada.

O objetivo do manual não é uma proposta para a criação de conteúdos do currículo da Educação infantil, mas uma tentativa de elencar atividades lúdico motoras que possam gerar instrumentos facilitadores no processo de leitura e escrita, fase em que se encontram os alunos que são coadjuvantes dos estudos aqui descritos.

Com o auxílio das atividades propostas a criança terá uma situação favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano para o desenvolvimento do seu intelecto.

Como avaliação se fará necessária a observação dos avanços, dificuldades, conquistas e fracassos e a compreensão, por parte do professor, com o objetivo de estabelecer novos caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem seja um momento de reflexão para o professor repensar sua prática pedagógica. O aluno deve ser monitorado e observado o tempo todo pelo professor, que será responsável por avaliar os procedimentos para ajudar o aluno no sentido de superar os obstáculos e adquirir novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ABP. **Associação Brasileira De Psicometridade.** Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>. Acesso: julho de 2017.
- AMBROSIO, M. F. de S. **A psicomotricidade e a alfabetização de alunos no 2º. ano do ensino fundamental.** 2011. 88f .Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ARANDA, E. H.; FINK, S.C. M. A implantação do currículo de Educação Física no Estado de São Paulo: uma análise didática pedagógica. 2010. 14f. Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Vitória: UFES, 1997.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CAMUS, J. **L'Enfant maladroït,** Presses Universitaires de France, Paris, 1981.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de educação.** v. 16. n.002. Braga, Portugal. p. 221-236. 2003.
- CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros. **Criança de seis anos no Ensino Fundamental: em foco a dimensão motora.** 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COOL, C; VALLS, E. A aprendizagem e o ensino dos procedimentos. In: COOL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos procedimentos e atitudes.** Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DANTAS, H.; LA TRAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 6ª.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1989.

DE MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1991.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 127/153).

FERNANDES, Poliana Aguiar. **A Importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança**. 2008. 55f. Trabalho de conclusão de curso – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**: Filogêneses, Ontogênese e Retrogênese. Artes Médicas, 2009.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista motriz**, Rio Claro – SP: v. 10, n. 3, p. 140-151, set/dez 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; Goodway J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na Promoção da Saúde**. Londrina: Midiograf, 1994.

\_\_\_\_\_. Características dos programas de Educação Física escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.

IMAI, Vívian Hatisuka. **Desenvolvimento psicomotor**: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. 2007. 188f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista / Campus Presidente.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto. **As concepções de corpo e movimento de professoras nas práticas educativas**: significado e sentido de atividades de brincadeiras na educação infantil. 2008. 151f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Krech, David & Crutchfield, Richard. **Elementos de Psicologia**. São Paulo: Pioneira/MEC, 1973, 4ª Edição, v.1, p. 416.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana Guardrola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LEME, Luciana de Moraes. **A Importância da Educação Física no Desenvolvimento Cognitivo da Criança na fase Pré-Escolar**. 2002. 28f. Monografia de Graduação – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIMA, Maria do Socorro Corrêa. **Motricidade, leitura e escrita: possíveis elos de ligação em crianças com dificuldades de aprendizagem?**.1997. 203f. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/USP, 1988.

MARANTE, W. O.; SANTOS, M. C. Metodologia de ensino da Educação Física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa-ação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 7 (2): 69-83, 2008.

MOLINARI, Â. M. da P. SENS, Solange Mari. **A educação física e sua relação com a psicomotricidade**. Revista PEC, Curitiba, v.3, n.1, p. 85-93, jul. 2002 - jul.2003.

MORGADO, Andressa de Souza. **A importância do desenvolvimento psicomotor da criança de zero a 6 anos**. 2007. 45 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 3ª Ed. – São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 10a ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

PEREIRA, Eduardo Felipe. **As Teorias da Educação Física: uma revisão bibliográfica**. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RODRIGUES, A. Cesar. **Jogos de Construção nas aulas de Educação Física: alternativa pedagógica para aquisição de competência leitora e escritora**. 2008. 217 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.: **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, Minas Gerais, 2011.



TESTA JUNIOR, A.; ZULIANI, S. R. Q. A. **Metodologia basada en la resolución de problemas aplicada a las classes de Educación Física en la pespectiva de la Educación para la salud.** Dissertação (Mestrado), USAL – Universidad Del Salvador, 2012.

TOLEDO, E.; VELARDI, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Os desafios da Educação Física escolar: seus conteúdos e métodos. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PÍCOLLO, V. L. (Orgs). **O que e como ensinar Educação Física na escola.** Jundiaí: Fontoura Editora, 2009.

VAYER, P. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.